

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA**

**UBERLÂNDIA – AS FACETAS POLÍTICAS
ENTRE GOVERNOS MILITARES E PODER
PÚBLICO LOCAL NOS DOIS PRIMEIROS
ANOS DE PÓS-1964**



NILSON HUMBERTO GUEDES

NILSON HUMBERTO GUEDES

**UBERLÂNDIA – AS FACETAS POLÍTICAS
ENTRE GOVERNOS MILITARES E PODER
PÚBLICO LOCAL NOS DOIS PRIMEIROS ANOS
DE PÓS-1964**

*Monografia apresentada ao Curso de
Graduação em História, do Instituto de
História da Universidade Federal de
Uberlândia, como exigência parcial para
obtenção do título de Bacharel em
História, sob a orientação da Profa. Ms
Maria Andrea A . do Carmo*

Uberlândia – MG, Fevereiro -2003

NILSON HUMBERTO GUEDES

**UBERLÂNDIA – AS FACETAS POLÍTICAS
ENTRE GOVERNOS MILITARES E PODER
PÚBLICO LOCAL NOS DOIS PRIMEIROS ANOS
DE PÓS-1964**

BANCA EXAMINADORA :

Prof. Ms Maria Andréa A . do Carmo

Prof. Ms Luiz Carlos do Carmo

Prof. Dra Christina da Silva Roquette Lopreato

Dedico este trabalho de monografia a toda minha família pela credibilidade e estímulo no cumprimento deste ideal.

Minha esposa Jaqueline que sempre me apóia, saiba que se consegui ter esta vitória, é por que você do meu lado, *com seu sorriso, amor, carinho,.....*, muito contribuiu para que este sucesso se concretizasse.

Dedico também aos meus pais, em especial à minha mãe, que , além de me incentivar a estudar desde criancinha, está sempre do meu lado em todos os dias de minha vida.

Agradeço a Deus pela força e esperança de vencer esta luta.

Agradeço a Prof. Ms Maria Andréa A. do Carmo pela orientação e dedicação na realização deste trabalho.

Agradeço ao meu cunhado Sérgio que me auxiliou no trabalho de pesquisa.

Agradeço a todos os funcionários do arquivo municipal de Uberlândia que me ajudaram com muita presteza e educação.

Agradeço aos funcionários e diretores da empresa Ruralverde pelo apoio e pela busca de alternativas que visaram melhorar as condições desta pesquisa.

Agradeço ao graduando de História Sérgio Queiroz do Reis que sempre me apoiou durante todo o curso e na execução deste trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte da minha vida acadêmica e que muito contribuíram direta e indiretamente para minha formação profissional.

Em especial agradeço aos amigos de curso, pela amizade compartilhada ao longo de todos estes anos.

“Este é tempo de divisas, tempo de gente cortada... É tempo de meio silêncio, de boca gelada e murmúrio, palavra indireta, aviso na esquina.”

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Resumo

Este trabalho tem o fim de construir uma parte da história política da cidade de Uberlândia através da utilização do jornal de época, o Correio de Uberlândia. Neste propósito, demonstro as relações políticas entre governos militares e poder público local nos dois primeiros anos da ditadura militar aqui no município e região.

As autoridades locais sempre foram adeptas ao discurso militar, desde a caça aos comunistas, cassação, censura, enfim, a legitimação do governo golpista. A “Revolução de 1964” foi defendida com um ideário, muitas vezes distorcido, onde, a população uberlandense foi “preservada” na ignorância, por causa da censura, do medo e dos anseios da elite local.

A cidade, através de suas personalidades políticas, empresariais e religiosas, tiveram um relacionamento harmonioso com o governo golpista, pois acoitaram e foram coniventes com os militares, inserindo muito bem o município na esfera desenvolvimentista do discurso “Ordem e Progresso”.

Essa concordância plena e imediata com o novo governo nacional, propiciou conquistas e benefícios à sociedade Uberlandense, porém, não foi acessível a toda população, somente uma minoria, pôde usufruir dos frutos deste processo de urbanização e progresso local.

Uberlândia foi muito aprazível neste momento crítico do estado ditatorial nacional.

Sumário:

Introdução

A cidade de Uberlândia no contexto histórico do 1º de Abril de 64	8
--	----------

Capítulo I

Os discursos de 1964, revolucionários ou golpistas?	19
--	-----------

Capítulo II

Apoio ideário em troca de desenvolvimentismo.....	35
--	-----------

Considerações finais.....	47
----------------------------------	-----------

Referência Bibliográfica.....	48
--------------------------------------	-----------

Fontes utilizadas

Anexos	50
---------------------	-----------

Filme	66
--------------------	-----------

Introdução

A cidade de Uberlândia no contexto histórico do 1º de Abril de 64

A cidade de Uberlândia, mais exatamente a sociedade urbana do município, será o ambiente de desenvolvimento da minha monografia de conclusão do curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal de Uberlândia.

Convivendo nesta cidade há mais de duas décadas, tendo aqui desenvolvido praticamente todos os meus estudos, mesmo assim, me vi um pouco defasado em relação à história da cidade, mais particularmente das decisões políticas que marcam a história do município e que por não ser discutida com a população e nem apresentada, muitas vezes se torna desconhecida da maior parte dos uberlandenses.

Este conhecer vem de encontro a minha pesquisa por ser de vital importância para a construção de uma sociedade que não deve apagar seu passado, pelo contrário, conhecer sua história para entender parte do que presenciamos atualmente.

Para o historiador, no entanto, conhecer e interpretar esse passado é uma tarefa um tanto difícil, pois muitos são os acontecimentos e possibilidades de análise.

Nesse sentido, optei por uma etapa temporal que privilegiou os dois primeiros anos da ditadura militar que perdurou no cenário nacional brasileiro a partir do primeiro de abril do ano de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro), sendo assim, minha pesquisa vai até o primeiro semestre de 1966, portanto, analiso somente uma pequena parcela deste período, porém, de importante relevância pois é o início de uma ruptura nos mais diversos níveis da sociedade brasileira.

O pós-1964 é um período conhecido de maneira bem mais contundente quando se trata das principais capitais brasileiras, principalmente, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, apesar de ter afetado toda a sociedade brasileira, de norte a sul do país .

Não me lembro de, no meu estudo primário e ginasial, ter ouvido falar sobre a cidade de Uberlândia durante o período de 1964 e, muito menos, ter sido incentivado a pesquisar e procurar saber o que se passou aqui, ficando a indagação se seria um esquecimento premeditado ou falta de interesse das pessoas em geral e não somente de historiadores que, nas últimas décadas, por mais que vem tentando trabalhar esses temas e períodos da história que passam um tanto despercebido pelo grande público. Foi nesta linha de raciocínio que me propus a produzir esse trabalho de monografia de final de curso.

Fugindo um pouco dessa postura historiográfica que tem privilegiado o estudo do tema nas grandes cidades, tentarei trazer essa discussão também para Uberlândia, fazendo uma análise política do período no âmbito local, já que esse período pós-1964 propiciou mudanças bruscas no poder público e certamente houve reflexos sensíveis para os poderes locais .

Essas ligações entre poder local e poder público nacional foi o norte da minha pesquisa. As relações entre o governo militar e estadual em relação ao município de Uberlândia foram, segundo os dados conseguidos na pesquisa, de grande envergadura, visto que no período do “milagre econômico brasileiro” a cidade contou com o apoio do poder público nacional através da intervenção de seus políticos que fizeram por onde angariar verbas para a condução dos projetos de engrandecimento econômico da cidade de Uberlândia, entre os quais podemos citar a construção do distrito industrial, a ampliação da malha rodoviária que margeia toda a região, a urbanização da cidade que também contou com alguns investimentos em educação e saúde recebendo verbas federais e estaduais.

Historicamente, o apoio do poder federal veio ao encontro dos interesses das pessoas que representavam o poder em Uberlândia, sendo assim

souberam cobrar um alto preço fazendo com que a cidade recebesse recursos e benefícios durante esse período de pioneirismo militar, trabalho esse, muito bem desenvolvido pelos políticos federais, estaduais e vereadores, como também do sindicato rural, comercial e personalidades locais que representavam a cidade junto ao poder governamental e até internacional com pedidos incessantes de verbas para a região mas, principalmente, para Uberlândia.

O engajamento político da direita foi de grande destaque nesta junção, mais precisamente o Sindicato Rural da cidade que, notadamente, era a grande força política durante a “Revolução de 64”, apoiaram incondicionalmente os militares e os governadores que articularam o movimento responsável pela exoneração de João Goulart, ex-presidente do Brasil.

“A Associação Rural de Uberlândia endereçou, em data de ontem, aos líderes democráticos que liquidaram com a demagogia do governo e o perigo vermelho que nos ameaçava, em telegrama de apoio. Gen Mourão Filho, Magalhães Pinto, Carlos Lacerda, Adhemar de Barros, Nei Braga Meneghetti, Mauro Borges,[..]”.¹

Assim, o golpe militar em Uberlândia também ganhou o nome “Revolução” pelo jornal da época, o Jornal Correio de Uberlândia, onde políticos e pessoas influentes daqui utilizavam a imprensa para arrochar o cerco contra os comunistas “subversivos” e também contra a prática da esquerda posta ilegal pelo golpe. O movimento nomeia os comunistas como inimigos que deveriam ser bombardeados sem nenhum constrangimento.

As alternativas que foram concebidas para a manutenção dos setores conservadores, no poder político local, privilegiaram determinados grupos locais da direita, principalmente os partidários do PSD (Partido Social Democrático) e da UDN (União Democrática Nacional) oriundos principalmente, do sindicato rural e associação comercial, coligado ao poder público através dos mecanismos que a ditadura militar implementava. Punham em prática aqui na cidade todas as atrocidades que o regime lhes assegurava, entre elas,

¹ Rural ao lado da Democracia – Reportagem do Jornal Correio de Uberlândia de 04/04/64 nº 9801

cassação de mandatos dos políticos de esquerda principalmente os ditos “comunistas subversivos” para desaparecer com a oposição política local.

“Necessário se faz que Uberlândia e demais cidades do Triângulo Mineiro comecem as suas iniciativas expurgatórias, cassando mandato e banindo de postos administrativos os que se acham integrados na luta ingrata de ajuda ao governo, derrubada pelas forças armadas[.]”²

Este estudo visa, portanto, vislumbrar as relações de poderes aqui estabelecidas e a forma como o ideário da ditadura militar foi incorporado e também, o que isso propiciou para condução da política na cidade .

Como sabemos, o peso da imprensa em muitos casos é essencial para difundir idéias, e muitas vezes os jornais e revistas ao baterem de frente com a ética da própria imprensa, se atrelam a condicionamentos e situações, muitas vezes se beneficiando de migalhas. Tudo isso associado aos vícios de favorecimentos a grupos políticos tradicionais, a imprensa local colaborou em retrocesso na busca por uma política com comprometimento social e sem privilégios e, em muitos casos favoreceu para uma introjeção de submissão política.

“O povo , digamos a verdade reconhecida, assistiu a tudo dentro da mais pacífica atitude, ansioso por ver voltar a normalidade e recomeçar o seu trabalho, Por índole, cristão e amante da paz, o brasileiro repudia o extremismo comunista que vinha sendo desesperadamente tentado, tendo o presidente João Goulart como instrumento útil e talvez – até mesmo – consciente. Agora é a paz , a legalidade e a volta dos dias tranquilos o que espera.”³

O Jornal Correio de Uberlândia fez um trabalho parcial colaborando com a notícia censurada e conveniente, não foi muito eloquente quando precisava bradar a voz, pelo contrário, ficou quase mudo quando mais devia falar.

A afirmação se dá pela quase nenhuma crítica ao regime totalitário, ao invés disso, procurava sempre dar legitimidade à situação imposta e também enaltecia os favorecimentos que a cidade recebia pela compatibilidade com o regime de “ordem e progresso” se isentando de participar ativamente num confronto de idéias. O estado militar era noticiado com unanimidade mesmo

² Crônica escrita por Urquiza Alvim no Jornal Correio de Uberlândia nº 9804 de 09-10/04/64 página

³ Coluna Assim pensamos página 3. Jornal Correio de Uberlândia de 04/04/64 nº 9801

que não o fosse. Apresentava um maquiado regime totalitário como se fosse implantado sem rejeições, principalmente políticas, deixando muito a desejar na sua real situação de relatar as verdades. A opinião pública era o alvo destas distorções e omissões.

“O planejamento desejado por aqueles que, concretamente, pensam o progresso da cidade deve ganhar a dimensão pública. A contaminação do povo por tal projeto é imprescindível, porque significa, além da adesão, colaboração e sustentação política das iniciativas burguesas. Trabalhar a opinião pública, através de campanhas veiculadas pelos meios de comunicação, é o caminho para viabilizar a modernidade urbana.”⁴

Foi um período de muitas mudanças principalmente na maneira de agir, pois, de um dia para noite, pode tudo para poucos, inclusive cassar mandatos, matar, proibir, prender, censurar e para os adversários não podia absolutamente nada, a não ser fugir e deixar a cidade, o país, suas raízes e sua identidade.

A cidade, ou seja, as pessoas de influência, parecem ter convivido com essas turbulências do regime com muita propriedade, pois seguiram à regra as exigências do estado ditatorial e souberam buscar privilégios.

Para o desenvolvimento da pesquisa procuro trabalhar, especialmente, com a imprensa referente ao período. Elegi portanto, o Jornal Correio de Uberlândia por tratar-se do principal e único jornal da época que consegui encontrar. As reportagens selecionadas e relacionadas ao tema em questão foram transcritas na íntegra do referido jornal no sentido de facilitar o trabalho de análise.

A partir da primeira metade do século passado a Escola dos *Annales*, de origem francesa, de onde surgiria a *Nova História*, querendo quebrar paradigmas e ampliar o leque de possibilidades na produção historiográfica, promoveu uma verdadeira revolução no campo da História, ao por em xeque a História Positivista, que se nutria da documentação oficial e do culto ao teor

⁴ MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp 60

desses mesmos documentos como verdade histórica irrefutável e inquestionável⁵.

Introduziram-se novos métodos e abordagens, alargando o sentido do documento para as situações em que não há registros escritos, para tanto, o historiador deveria valer-se de toda a sua desenvoltura para explorar a sua pesquisa na falta das fontes habituais.

Palavras, signos, paisagens, telhas, formas do campo e das ervas daninhas, eclipses, exames de pedras feitos por geólogos e as análises de metais feitos pelos químicos são dados que permitem demonstrar-se o aspecto, o cotidiano, os anseios e os costumes do ser humano. Seria concebível, então, dizer que são, por conseguinte, documentos. Assim Le Goff nos coloca:

*“Com tudo o que a habilidades do historiador lhe permite utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais. Logo, com palavras. Signos. Paisagens e telhas. Com a forma do campo e das ervas daninhas. Com os eclipses da lua e a atrelagem dos cavalos de tiro. Com os exames de pedras feitos pelos geólogos e com as análises de metais feitas pelos químicos.”*⁶

São caminhos um tanto tortuosos pelos vícios a que me apego, porém, não desprendi-me em momento algum, da procura incessante de tal postura. Apesar de utilizar documentos que primam pela imparcialidade percebi que estavam comprometidos com a situação pelo tom do discurso das matérias, como se verá adiante. Tais documentos históricos, no entanto, não poderiam ser simplesmente ignorados, pensando nisso procurei utilizá-los, pois, possibilitam a compreensão de um período local ainda pouco explorado.

Ainda nessa perspectiva, compreendo o jornal ou *“a imprensa como prática social e momento da constituição/instituição dos modos de viver e pensar,”*⁷ influenciando e, ao mesmo tempo, sendo influenciado.

⁵ LE GOFF, Jacques. A Nova História. São Paulo: Martins Fontes, 1993. pp 28-29

⁶ LE GOFF, Jacques et al. Memória e História, Enciclopédia Einaudi, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da moeda, 1984. pp 98

⁷ CRUZ, Heloísa de Faria. SÃO PAULO EM PAPEL E TINTA. Periodismo e Vida Urbana – 1890-1915, São Paulo: Educ, 2000, p.20 .

O entendimento mais amplo do documento enquanto herança ao conhecimento da coletividade, pressupõe a produção de um saber histórico baseada em uma problematização e não mais numa história automática, feita unicamente pelos textos documentais considerados como prova jurídica e fetichizados pelos positivistas, é neste raciocínio mais amplo que tentei conduzir minha análise. O documento era a essência, hoje, há a necessidade da problemática.

“Como observa Glénisson, no século XIX, ao princípio era o documento: hoje, ao princípio é o problema. É uma “revolução da consciência historiográfica”.”⁸

A crítica de Le Goff sobre a suposta neutralidade que o historiador deveria ter é oportuna, pois tentei desvencilhar-me de qualquer pré-formulação rígida, para não ser alvo de sua afirmação, onde Le Goff comenta que não existe pesquisador neutro e que sempre haverá algo por trás que influenciará na sua pesquisa .

O objetivo deste estudo, portanto, é desnudar as relações e articulações políticas que recaíram entre poder local em Uberlândia e poder público em nível nacional durante os dois primeiros anos da ditadura militar. Houve uma construção de intensas relações que se mantiveram durante e após esse período pouco conhecido do grande público .

A opção local para construir uma participação política autônoma certamente poderia ser muito prejudicial economicamente e até inviável pelo completo estado de autoritarismo que o regime dispusera, mas, o que se observa em um primeiro olhar é que não houve sequer a intenção de minimizar as terríveis atrocidades do período, pelo contrário, houve muito oportunismo e proveito da situação pelos grupos de poder local.

Isso determinou que grupos locais se beneficiassem financeiramente desde aquele período até os dias atuais, isso fica evidente se olharmos o tradicionalismo local onde as mudanças de classes quase não existem e a pirâmide social no seu topo é imutável.

⁸ LE GOFF, Jacques et al. *Memória e História*, Enciclopédia Einaudi, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da moeda, 1984. pp 99

Sendo assim, procurei observar se essa possibilidade de conquistar poder e verbas com muito mais facilidades foi um dos pontos de apoio dos aliados locais em relação ao governo militar, e também, se tem sustentação o discurso progressista de nossos políticos locais de que o desenvolvimento da cidade rendeu também melhorias para todos, inclusive para a população pobre da cidade.

A ditadura militar que assolou todo o país, propiciou uma aproximação maior entre os poderes, mas devemos ficar atentos para podermos compreender até que ponto não houve uma maquiagem nessa aliança e também entender se a postura de nossas lideranças políticas, que vivenciaram aquele período mantém coerência compatível. Ainda nos dias atuais podemos ver políticos daquele período que disputam votos almejando cargos que hoje já não basta somente apoiar um regime para ser eleito, talvez por isso, não tem tanto êxito agora nas urnas.

O trabalho que me propus aqui realizar, tem como fundamento básico, resgatar fatos históricos no âmbito local esquecido ou deixado de lado pela história positivista e, assim como Marc Bloch e Lucien Febvre, que combatiam a história política tradicional que contempla os grandes personagens, trazer à tona uma outra perspectiva de se estudar e compreender o político contemplando uma cidade fora do eixo dos grandes centros urbanos nacionais.

Por isso, a postura aqui adotada, é uma busca da compreensão de uma outra Uberlândia que mostra sua História, compreendendo as artimanhas desse elo de ligação do poder local com o poder público nacional. Esta História política por mais coadjuvante que seja, deve ser mostrada e posta em discussão, pois, muitas experiências uberlandenses que podem ter sido genuinamente local, devem ser visualizadas para que possam com isso ajudar a melhor compreender essa realidade evitando generalizações.

Deste modo, esses acontecimentos não são tomados como insignificantes em relação aos grandes eventos nacionais, pelo contrário, tem seu devido valor pelas especificidades que lhes devem ser impregnado.

No Texto “A Política” de Jacques Julliard⁹, ele critica a história historicizante que exige pouco e nem necessita de idéias. Essa história política congrega a narrativa, é biográfica, mas ainda contém como a base, uma produção livresca e, também, ainda é aceita com mais intensidade, porém, não problematiza e não produz nenhum tipo de trabalho inovador. Compartilho com Jacques Julliard e também com os Annales (M. Bloch e L. Febvre) quando trabalham criticando essa forma tradicional da história política, por isso, incrementei minha pesquisa com aplicação de métodos advindos dessas discussões.

O meu estudo sobre a ligação política entre poder local e poder público nacional, requereu de mim a quebra desse círculo vicioso que têm perdurado entre nós historiadores, quando ignoramos a responsabilidade que teríamos de ter com a transparência de conceber a história como produtores historiográficos e ao qual nos distanciamos das concepções tradicionais.

Propus nessa pesquisa, uma perspectiva crítica sobre a postura do poder local em relação à ditadura, mas, para isso tive de encontrar nas minhas fontes, subsídios para tal atitude. Nesse sentido, não somente os jornais, mas também a historiografia sobre o período foi de fundamental importância.

Passando a escola positivista e chegando até os Annales, podemos verificar que a história dá um salto ampliando a sua noção de documento com a valorização igualitária, não só do escrito. Embora tenha trabalhado somente com estas, tenho a consciência da existência e importância de outras nas mais diversas formas, pois, na primeira instância, pensei em utilizar fontes orais, porém, fui tirado deste caminho pela quantidade de fontes escritas que encontrei.

O documento pôde sair de uma essência descomunal e chegar na necessidade da problemática, é nesse ponto que me coloquei como historiador e empreendedor deste texto. Se tais documentos escritos não existissem ou se fossem escassos, teria agido com habilidade para abrir caminhos que

⁹ JULLIARD, Jacques. A Política, In: LE GOFF e PIERRE NORA. História: Novas Abordagens - Vol 2 3ª Edição, Livraria Francisco Alves Editora S/A, p. 180 - 199

poderiam me ajudar, a procurar possibilidades, a sair a campo, a investigar de tal forma que não fosse necessário estar abdicando de meus questionamentos.

Tenho de confessar também que minha inspiração inicial no trabalho que compreende esta pesquisa está intimamente ligada a um filme que assisti em meados do curso de história, a disciplina não estou certo, porém me chamou muito a atenção, sendo, mesmo inconsciente, minha fonte pioneira de pesquisa.

O roteiro do filme “Uma cidade sem passado” propicia reflexões profundas em qualquer tema de estudo, pois se trata de uma jovem alemã que decide pesquisar sobre sua cidade natal durante o nazismo. Sua pesquisa era boicotada pela cidade que não queria remoer o passado. No final desta monografia está a ficha completa do filme que pesquisei na internet¹⁰.

Não necessariamente o roteiro do filme tem ligação direta com minha pesquisa por causa dos problemas encontrados pela atriz e as imposições que a cidade lhe causou durante a pesquisa, mas de uma maneira bem geral, relatei o período do nazismo na Alemanha mais especificamente na cidade interiorana que se desenrola a trama como uma possibilidade de estudo em relação ao golpe de militar de 1964 que atropelou o país inteiro por um período de intensas transformações e retrocessos políticos para aqui também em Uberlândia, uma cidade do interior que sofreu reflexos dessas mudanças de nível nacional.

No primeiro capítulo apresento a “Revolução de 1964”, referindo a esta classificação utilizada com muita frequência pelo jornal local Correio de Uberlândia para conceituar o golpe militar daquele período e que na esfera local foi fortemente defendido, ou seja, o ideário utilizado para dar credibilidade aos golpistas ou “revolucionários”, sendo distendido posteriormente à grande maioria da população.

No segundo capítulo, mostro como a cidade, através de suas personalidades que acoitaram e foram coniventes com os militares, conduziram

¹⁰ www.umacidadesempassado.hpg.ig.com.br/index.htm pesquisado dia 31/01/03 14:15 horas

a política local, inserindo o município na esfera desenvolvimentista que o discurso “ordem e progresso” propagava para todos que apoiaram o golpe.

Capítulo 1

Os discursos de 1964, revolucionários ou golpistas ?

Para trabalhar este capítulo vou focar em cima da “Revolução de 64” (termo adotado não só pelo regime de 64, mas também pela imprensa, políticos e cidadãos locais de Uberlândia) de maneira mais contundente em sua fase inicial. Para isso incluo trechos de registros jornalísticos que nos dão uma aparência daquela conjuntura de momento a nível local que teve reflexos em toda a nação.

Houve uma preservação da ignorância para muitos cidadãos uberlandenses que não puderam sequer entender de fato a conjuntura que estavam vivenciando, por causa, de uma censura acirrada e ao mesmo tempo, a opção da imprensa local em favorecer os partidários do golpe , além disso, o medo era responsável pela alienação política de outros vários cidadãos que contribuiu para uma quase perfeita combinação.

A cidade também passou por mudanças que foram bem recebidas pelo poder municipal, qual soube apreciar essa alteração política com uma costumeira acomodação , já que foram mudanças que estavam acopladas ao interesse das chamadas “classes produtoras” que aumentaram seus investimentos sobre a cidade e também contribuiu freneticamente para a constituição de uma burguesia local que alavancou o desenvolvimento urbano através do comércio , indústria e serviços, oriundos dos recursos obtidos junto aos poderes estaduais e federais.

“Informações filtradas de fontes da associação comercial dão conta de que uma verba de 500 milhões de cruzeiros para a rodovia BR 106, entre Uberlândia e Araguari é o objetivo da visita das CPs (Classes produtoras). Assim, trata-se de mais um esforço dos homens de empresa de Uberlândia em prol do Triângulo Mineiro, no setor das comunicações.”¹¹

Neste 1º capítulo, a instituição Igreja também é referendada, pois, merece um destaque negativo pela supressão em opinar sobre o que se

¹¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.902 de 20-21/10/64

atravessava, com isso desviou os fatos de seus fiéis e cooperou negativamente para uma ação de importância ao lado do povo.

*[..] “destituídos de elementos indispensáveis para um julgamento sereno e objetivo dos últimos acontecimentos em todo o seu contexto histórico” [..]*¹²

A imprensa, assim como a igreja, teve um papel de destaque e importância neste processo de mudança aprovando essa ruptura de poder oferecendo cumplicidade e sintonia às idéias anticomunistas e investindo contra o governo de Jango.

*[..]“Aliado a perigosos elementos de notória atividade comunista, Jango não poderia mesmo continuar servindo aos interesses daqueles, culminando por intervir a hierarquia militar o que constituiu estopim para sua intempestiva saída do poder ”[...]*¹³

A Associação Rural ao mesmo tempo aprovou o ato e ajudou os generais utilizando os chavões anticomunistas e organizando manifestações de adesão, assim como, pessoas de evidência local, o Sr Lycydio Paes e vereadores municipais do mesmo modo partilharam também das idênticas opiniões sendo que esses, publicamente, aclamaram a quebra de relações com cuba juntamente com os ruralistas.

No trecho “Após a tempestade” abaixo citado, podemos conferir como a imprensa local desaprovou o comando de João Goulart, considerando o governo deposto como antidemocrático e até sendo um obstáculo ao desenvolvimento do país, enquanto aos golpistas, como democráticos, desenvolvimentistas e portadores da paz. Ao povo é somente colocado o caminho do trabalho, como se não precisasse saber dos acontecimentos.

“Passou a desastrosa e agitada do presidente João Goulart no comando dos supremos destinos do país. Passou, felizmente para o Brasil poder continuar seguindo seus gloriosos destinos democráticos, como nação livre, independente e com luminoso caminho de progresso e desenvolvimento. Aliado a perigosos elementos de notória atividade comunista, Jango não poderia mesmo continuar servindo aos interesses daqueles, culminando por intervir a hierarquia militar o que constituiu estopim para sua intempestiva saída do poder e isolamento no exterior. Já agora o país retorna à calma, retorna à obediência à

¹² Jornal Correio de Uberlândia nº 9806 de 12-13/04/64

¹³ Coluna Assim pensamos página 3. Jornal Correio de Uberlândia de 04/04/64 nº 9801

constituição, conduzido por outros homens, outras mentalidades ausentes do extremismo violento praticado pelo governo (felizmente) deposto através dos acontecimentos de 1º deste mês”.

O povo, digamos a verdade reconhecida, assistiu a tudo dentro da mais pacífica atitude, ansioso por ver voltar a normalidade e recomeçar o seu trabalho, Por índole, cristão e amante da paz, o brasileiro repudia o extremismo comunista que vinha sendo desesperadamente tentado, tendo o presidente João Goulart como instrumento útil e talvez – até mesmo – consciente. Agora é a paz, a legalidade e a volta dos dias tranquilos o que espera.

Porém o Brasil deve esperar mais dos atuais dirigentes que nos livraram da iminência de uma nova Cuba na América do Sul. Esperamos que os comandantes saibam que o Brasil é nosso. Não é do colosso Vermelho da Europa. Mas também não é do colosso do Norte. O Brasil é dos Brasileiros e tem que evoluir para ser uma nação livre, forte, independente e gloriosamente “gigante pela própria natureza”, como afirma o seu Hino Nacional. Este, temos certeza, é o pensamento do governo democrático e honesto que sucedeu, em boa hora, à desastrosa política extremista do ex-presidente Goulart.¹⁴

Iremos encontrar estas declarações na maior parte das afirmações de personalidades da sociedade Uberlandense quando se referirem ou relacionarem aos dois distintos governos e acrescentando ainda o comunismo tão fortemente atacado quando se tratar do governo derrubado. Por maior aberração que isto possa parecer, principalmente, quando referimos ao conceito de democracia é assim amplamente noticiado.

Aparece também como uma explicação para o golpe, a acusação de Jango ter afinidade a elementos de atividade comunista, uma incriminação meio que exagerada mas aceitável para esse período de intervenção militar, ou seja, acusação e a pena sem direito a defesa se torna no mínimo exagerada.

A desobediência à constituição também merece ser debatida pois não está na carta magna que os militares podem derrubar um governo e se instalarem no poder à força, pelo contrário, os militares são considerados advogados da ordem e da pátria contra o oponente vermelho. A ofensiva contra o comunismo não poderia ser descartada como álibi ao ato golpista por que estávamos pairados sob a influência da guerra fria e o Brasil já havia dado seu apoio à pretensão norte- americana de acabar com o comunismo.

¹⁴ Coluna Assim pensamos página 3. Jornal Correio de Uberlândia de 04/04/64 nº 9801

A referenda ao povo com tamanha passividade também deve ser examinada e ponderada não devendo ser verdade incondicional, pois além dos adeptos ao comunismo, os sindicatos e estudantes foram bruscamente afrontados e postos na ilegitimidade e que trouxe muita insatisfação, por mais minoria que seja, houve uma aversão não tanto acentuada, mas, concreta no mínimo oposição de idéias.

Há um apelo cívico em prol do Brasil em detrimento ao governo cassado que fica bem aberto a população como um todo, podemos dizer que o aparato de propagandas apelativas em favor desse novo governo se dissemina em todo o território nacional com muita rapidez e aqui nesta cidade não foi diferente e nem mesmo com menor intensidade, visto os rasantes ataques ao governo de Jango pelas autoridades locais que souberam disseminar tais juízos.

A Associação Rural de Uberlândia também amparou o golpe militar empregando os mesmos julgamentos de democracia no trecho anterior do jornal. Consideraram os ditos “revolucionários” e não golpistas como são titulados atualmente por boa parte de historiadores, repreenderam o governo de Jango e ao mesmo tempo também alertaram para a ameaça vermelha que rondava a nação. Na figura do então presidente do sindicato, Sr Bolívar Ribeiro, o golpe é bem quisto e vem ao encontro das aspirações ruralistas.

“A Associação Rural de Uberlândia endereçou, em data de ontem, aos líderes democráticos que liquidaram com a demagogia do governo e o perigo vermelho que nos ameaçava, em telegrama de apoio. Gen Mourão Filho, Magalhães Pinto, Carlos Lacerda, Adhemar de Barros, Nei Braga Meneghetti, Mauro Borges, receberam a seguinte mensagem”:

“Acima de interesses pessoais e doutrinas exóticas e falso nacionalismo, é mister que sejamos, do mais humilde ao mais graduado, sinceramente brasileiro. Que sejam resolvidas todas as pendências sociais, que irmão do sul ao norte se entendam dentro do sincero espírito fraternal. Que a paz, a concórdia, a honra, o amor à justiça, à liberdade, com integral respeito à lei e ao trabalho, sejam metas constantes de nós todos brasileiros e de nossos governantes também brasileiros como nós. São estes os anseios ruralistas de Uberlândia, através desta associação Rural, no momento histórico em que cumprimentam Vossência por patriotismo e coragem invulgar, em defesa de nossas instituições, nossa democracia, nossas famílias,

*enfim , a integralidade do povo e da nação brasileira. Bolívar Ribeiro. Presidente Associação Rural de Uberlândia.*¹⁵

No trecho “Rural ao lado da Democracia” podemos concluir que o sindicato rural local prestou graças aos feitos não só militares, mas também aos políticos que apoiaram e ajudaram a concluir a operação militar contra o anterior governo que já não mais tinha nem seu último suspiro no solo nacional, estava vivo, porém, cassados seus direitos políticos e consumado a exílio no país muito próximo a nós, o Uruguai.

A atual praça Tubal Vilela foi campo também de exibição em local público a favor da “democracia” instaurada pelos homens bélicos com ajuda de uma parte da coletividade civil que representava o poder na cidade. Houve uma passeata aos moldes das capitais articuladas pelas pessoas influentes locais, nossa sociedade civil em geral, prefeito e vereadores e o clero da cidade. O prefeito Sr. Raul Pereira de Rezende que, investindo na empreitada, ao mesmo tempo ingressou na marcha.

*“Uberlandenses de todas as categorias sociais, aos milhares, sem credo político, ou religioso, participaram na noite de ontem da Marcha com Deus pela liberdade , um dos maiores acontecimentos cívicos já ocorridos em nossa terra, comemorando a vitória da Democracia, grito da legalidade partida das montanhas altaneiras da gloriosas Minas Gerais. Massa humana incalculável superlotou a parte central da cidade, vinda de todos os bairros, portando faixas com dizeres patrióticos e desfilando ao som do Hino Nacional Brasileiro. Diversas bandeiras brasileiras eram transportadas na passeata, destacando-se a figura do grande prefeito uberlandense, Sr Raul Pereira de Rezende que, misturando ao seu povo, também participou da marcha.[...]”*¹⁶

A grande contemplação cívica organizada pelas autoridades locais preparou a queima de fogos de artifícios projetando uma emoção de festança e triunfo, culminando, é claro, com uma centralização na praça central do município, ocasião em que se fizeram pronunciar as palavras de apoio ao regime instaurado. Ficava mais fácil registrar e interpretar para muitos, ao mesmo tempo, a idéia do que individualmente, o que evidencia a necessidade de aprovação em massa da população Uberlandense em relação à mudança de comando na presidência do país.

¹⁵ Jornal Correio de Uberlândia de 04/04/64 nº 9801

¹⁶ Jornal Correio de Uberlândia de 05-06/04/64 nº 9802

Notórios ainda mais, são os apelos e os esforços de nossos políticos, do sindicato rural e também associação comercial e Igreja para recebermos esse novo governo de braços abertos que empurram goela abaixo uma inovada situação, onde o conceito de totalitarismo se embaraça mais uma vez com o seu verdadeiro significado, ou simplesmente é usado de acordo com a necessidade e não de acordo com a definição real.

Outro fragmento de destaque do jornal Correio de Uberlândia que endossa a dissertação deste parágrafo é intitulado *“Milhares de Uberlandenses na Marcha pela liberdade”* que propicia tal discussão sobre o posicionamento e também a atitude arquitetada pelas autoridades locais no sentido de indicar caminho durante a arrumação da ditadura, ou seja, não foram caminhos, foi somente um caminho, da aceitação e aprovação da população como se todos pautassem dos mesmos interesses e no decorrer deste trabalho verificaremos que não há unanimidade nem concordância total dos imaginários democráticos desse novo governo instaurado pelas armas.

“O grande espetáculo cívico que empolgou a cidade , após uma hora de intenso foguetório , culminou com uma concentração monstro na praça Tubal Vilela, ocasião em que se fizeram ouvir autênticos líderes democráticos, fazendo sua profissão de fé pela legalidade e paz em nosso país. Destacamos os discursos proferidos pelo radiojornalista Moacyr Lopes de Carvalho, juiz e professor Milton Gradinetti, advogada, escritora e professora Ruth de Assis, Sra Maria Lúcia de Assis Ribeiro, em nome da mulher Aragarina, ex-prefeito Geraldo Ladeira, professor e escritor Dr Osvaldo Vieira Gonçalves, prefeito Raul Pereira de Rezende e o sacerdote católico José de Nazareth, além de vários outros oradores.”

Festa do Povo.

“A monumental Marcha com Deus pela liberdade foi uma festa do povo autêntica e espontânea . Mas foi também uma demonstração de que Uberlândia está ao lado da ordem, da democracia, em campo oposto ao comunismo ateu e desagregacionista, destruidor da família brasileira. As escolas de samba do povo desfilaram, os estudantes, os trabalhadores, os operários, os intelectuais, homens do comércio e do campo, enfim, todas as classes sociais disseram “presente” à marcha, simbolizando o “não” ao totalitarismo que se tentou impor ao Brasil livre”.¹⁷

No dia sete de abril de 1964, outro registro denominado “Momento Histórico” sobre o acontecido que foi colocado em prática no dia primeiro

¹⁷ Jornal Correio de Uberlândia de 05-06/04/64 nº 9802

deste mesmo ano e assinado por Licydio Paes no Jornal Correio de Uberlândia me causou zelo pelo formato com que o autor delineia o golpe militar e a administração de João Goulart. Primeiro ele chama o regime de Jango de ditador e autoritário e isenta os golpistas como uma necessidade de moralização da atividade pública.

“[...]a desorganização completa da ditadura que se formava desta vez em conúbio com dispositivos totalitários[...]”¹⁸.

Ao longo do texto o autor classifica negativamente o governo de João Goulart com conceitos que desdém este e na mesma medida enaltece a atitude dos militares, inclusive dando motivos para o acontecido jogando a culpa também para os partidos omissos que não souberam controlar os ânimos dos exaltados do governo Goulart.

Outra relevância deste texto está no que diz respeito à democracia do povo brasileiro.

“[...]Como quer que seja, a democracia está salva de mais este assalto que lhe foi sub-repticiamente preparado com tempo e com técnica consumada, constando , ao que parece, do seu planejamento e da sua execução, ou princípio de execução até artífices estranhos à nossa nacionalidade. Mas a convicção democrática do nosso povo é por demais arraigada para que vingue no nosso solo a semente de qualquer outra ideologia[...]”¹⁹.

A democracia segundo o texto está salva pois o povo democraticamente deve aceitar e ajudar a implantação deste novo governo mesmo que seja inversamente proporcional a sua apresentação para a sociedade brasileira, se o regime anterior era antidemocrático e ditatorial, este que se coloca no poder pela força também é um regime ditador e totalitário e não pode em nenhum momento ser classificado como liberal em nenhum nível de análise pois o povo realmente não foi convidado a participar deste novo governo como peça importante, no entanto, somente como peça integrante e necessária.

Não se pode derrubar um governo só por diferenças políticas, ou seja, a onda vermelha não deve ser totalmente culpada pela demolição do poder,

¹⁸ idem

¹⁹ idem

tem muito mais que ideologia em jogo, a sociedade civil apoiou o golpe pois era esse o desejo das classes e dos políticos que viram ameaçados seus interesses e vislumbravam a retomada e a garantia de seus anseios.

Com a guerra fria após o término da segunda guerra mundial, tudo se podia e era preciso fazer para aniquilar os opositores do sistema capitalista, sendo o comunismo um mal que sustentou o embasamento teórico das forças armadas e de seus colaboradores e também das classes que compunham os partidários do novo regime.

A reportagem está destrinchada em pequenos trechos para ser apreciada e visualizada, dando-nos uma noção do posicionamento e das artimanhas teóricas que os partidários do golpe militar utilizaram para semear a frutificar suas idéias pela sociedade local utilizando artifícios presumíveis e também distorcidos de conceito.

Podemos concluir que o autor do texto mencionado é totalmente adepto ao militarismo pelo menos nesta fase inicial, inclusive cita conceitos no mínimo, contraditório, para designar os governos que estão sendo analisados, porém, a clareza desta postura é muito satisfatória e ele não fica em “cima do muro” se analisarmos onde ele quer chegar com suas idéias de democracia, trabalho, progresso, totalitarismo e governo liberal, ou seja, dar um conceito teórico para o golpe, nessa conduta, consegue também ser, um dos produtores da memória, aliado ao poder local.

“Produzida por segmentos de intelectuais muito próximos do poder, a memória histórica dominante se repete, sistematicamente, através de categorias fetichizadas como trabalho, progresso, comunidade, cidade, futuro e outras, independente da diversidade ideológica que possam ter os produtores da memória local. De um ângulo sociológico, as fontes históricas e seus intérpretes são quase sempre os mesmos, permanecendo caladas diversas memórias coletivas e individuais importantes.”²⁰

A “operação limpeza” adotada pelo novo comando nacional e como lá nas capitais, aqui pôde ser registrada a nível municipal também, fica bem visível com o artigo do jornal correio que aqui me proponho analisar:

²⁰ ALEM, João Marcos – Representações coletivas e História política em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp80 - UFU

*“O Vereador Urquiza Alvin (UDN) afirma que “se já começou a “operação limpeza” por lá, por aqui devemos estar vigilantes, porque a revolução ainda não cessou””.*²¹

Esta operação de nível nacional durou aproximadamente 90 dias, prende milhares de pessoas, tortura centenas de possíveis suspeitos e causa as primeiras mortes em nome do efeito guerra fria e de combate ao comunismo. São cassados os direitos de políticos, diplomatas, militares, sindicalistas e intelectuais em todo o território nacional.

Os políticos locais com raríssimas exceções, já abdicados dos ideais do novo regime e também da abertura de poder que o AI-1 (Ato Institucional nº1) lhes confere, ou seja, autorizando a cassação de mandatos e a suspensão de direitos políticos, em nome da ordem e do progresso do Brasil se apressam para dizimar seus inimigos, intitulados como comunistas ou também partidários do regime deposto.

O vereador acima citado é extremamente radical afirmando que a cidade tem de agir com rapidez e expurgar seus inimigos, porém, fica notória a preocupação dele com os cargos administrativos que seus opositores ocupavam e, implicitamente, as cifras monetárias que recebiam e que agora poderia usurpar com o legado do novo regime, ou seja, a preocupação maior era tirar o já conhecido inimigo da disputa partidária de qualquer maneira e depois usufruir a ocupação que lhes cabiam pois eram cargos que representavam poder e, poder na linguagem mais capitalista, era dinheiro que estava sendo dividido com o outro.

Ao longo dos anos, somente uma classe usufruiu de direitos, utilizando-se da violência e repressão aos comunistas, sendo um exercício muito utilizado pelos políticos conservadores que justificavam-se como defensores do desenvolvimento e a ditadura militar renovou essa situação com braço de ferro.

Conforme Florestan Fernandes nos atesta, o militarismo possibilitou o regresso único de poder às classes dominantes que trataram de formalizá-lo com uma agilidade descomunal:

²¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.804 de 09-10/04/64

[..] “Se abrissem mão desse monopólio social do poder, as classes dominantes e suas elites perderiam seu controle fechado sobre o Estado, o que é um dos requisitos políticos da forma dependente do desenvolvimento capitalista.”²²

Outro artigo do Jornal Correio de Uberlândia cita que sete presos políticos foram levados para Belo Horizonte após ficarem presos no quartel do exército local sob acusação de atividades comunistas, provavelmente sejam reflexos imediatos das palavras acima descritas do vereador Urquiza Alvin concretizadas em ação, quando este refere a “operação limpeza” que seria feita também por aqui, ou seja, Uberlândia teve gente cassada, impugnada e presa, respirando e exalando os efeitos do novo regime sem nenhuma hesitação, apesar do artigo não precisar se eram cidadãos locais, somente que foram presos aqui na cidade.

Como incidiu em todo solo pátrio, outra entidade que sofreu represálias imediatas do regime ditatorial foi a União Nacional dos Estudantes, a UNE, em algumas capitais, a sede da UNE é queimada e fechada. A União dos Estudantes Secundaristas de Uberlândia, a UESU, também sofreu desagravo e represálias, ou seja, a chapa vencedora das eleições que precederam o golpe, não pôde ocupar o cargo por intromissão direta do novo comando governamental e seus componentes vencedores tiveram seus direitos de dirigentes estudantis finalizados e muitas das vezes eram perseguidos politicamente.

“A diretoria da UESU, eleita dia 29 de março não poderá tomar posse, conforme apuramos, a 1º de maio, data que já estava marcada, isto porque, alguns elementos de sua composição estão sob acusação de prática de idéias comunistas, contrárias ao regime democrático instaurado graças ao movimento revolucionário de 1º de abril”[..].²³

A chapa “Unidade”, vencedora legítima em votação direta e legal, não tomou posse e ainda teve seus elementos acusados de práticas comunistas e respondendo pelas acusações não podiam e eram impedidos pela ditadura de disputar e ocupar cargos de alguma importância política na esfera estudantil,

²² FERNANDES, Florestan – A Ditadura em Questão. In: A Manipulação dos Partidos. - 2ª edição, Editora T. A. Queiroz. Pp 44

²³ Jornal Correio de Uberlândia nº 9806 de 12-13/04/64

eram marginalizados politicamente pela sociedade como se portasse alguma doença contagiosa.

Outra chapa foi eleita através de votação direta depois de já expurgado os indivíduos chamados “subversivos” e selecionado todo o corpo discente “apto” a participar do processo, tomou posse na sede social da entidade com um baile comemorativo logo em seguida.

Se analisarmos a afirmação de João Roberto Martins Filho sobre o movimento estudantil no início da década de 60, dá para concluir que a UESU sofre interferência política, por causa, da liderança considerada subversiva e simpatizante ao comunismo, mas o movimento não precisava ser dizimado, somente substituir seus líderes, por outros, de afinidades políticas com o novo governo.

“O movimento estudantil participará então, intensamente, de todo o processo de radicalização das lutas populares nesse período, mas não mais como um movimento de massas e, sim, por meio de seus setores militantes, de “vanguarda”, organizados, de direção.”²⁴

Retornamos novamente a praça Tubal Vilela para o pronunciamento do Bispo de Uberlândia D. Almir para a população reunida no local. Como podemos já perceber, se trata de um espaço público, de grande uso pelas autoridades locais para organizar concentrações em massa e dissuadir idéias.

O bispo faz um apelo ao homem católico utilizando-se inclusive do nome de Deus para reafirmar a necessidade de apoio e a cooperação a novo governo. O civismo também é ferrenhamente dito como necessário para buscar um Brasil novo. A igreja não polpa nem o nome de Deus para buscar o apoio da classe popular e engrossa ainda mais com um apelo cívico em prol da nação.

“[...]Não se negue a nenhum católico a dar cooperação que lhe for pedida pelo reino do homem e sobretudo pelo reino de Deus, para uma verdadeira reconstituição cívica em moldes cristãos e católicos da Terra de Santa Cruz”.[...]²⁵

²⁴TOLEDO, Caio Navarro. 1964: VISÕES CRÍTICAS DO GOLPE. In: Democracia e Reformas do Golpe.(org). Movimento Estudantil na conjuntura do golpe. Editora da Unicamp. pp 80

²⁵ Jornal Correio de Uberlândia nº 9806 de 12-13/04/64

Analisando ainda o trecho lido pelo bispo, este se abstém afirmando não ter ainda subsídios concretos da situação para formular uma opinião, porém mais uma vez a ameaça comunista é combatida e racionalizada como condição suprema do ato bélico e defendida pelo clero como necessária. Há um apelo a não violência, contudo, pede-se para combater o erro com força, ou seja, esse erro poderia ser um comunista como um partidário do anterior governo.

O convite cristão se assenta com o apelo cívico dos novos dirigentes para a aceitabilidade da nova ordem nacional que inclui ainda, uma necessidade de aprimoramento escolar do patriotismo induzido e conferido pela nova camada de força que abraça o poder. Igreja e militares, pelo menos nesse início e no âmbito local, se completam pela maquiada omissão do primeiro, entretanto, há uma interação muito grande entre esses dois poderes que tem uma perfeita compatibilidade.

“[...]Aceite vossência aplausos Associação Rural pela atitude patriótica e democrática rompendo pelas relações diplomáticas com Cuba, como medida de segurança nosso continente e gesto de repulsa ideologia comunista[...]”²⁶.

“[...]Conforme nos afirma um leitor , “o rompimento das relações entre o Brasil e o atual regime cubano representa um grande passo para deter o comunismo internacional que ameaça o mundo e volta suas garras para as Américas”²⁷.

“[...]Conforme se vê no exposto, extraído de telegramas distribuídos à imprensa de todo o país, a atitude dos ruralistas com relação ao projeto Badra não é de apoio, muito embora seja ideal da classe a execução de um plano de reforma agrária sem demagogia e que atenda às necessidades autênticas do homem do campo, distante, entretanto, dos métodos comunizantes, já de comprovada ineficiência e puro engodo das massas trabalhadoras”²⁸.

Nos trechos acima citados, podemos verificar o posicionamento político da Associação Rural em dois assuntos diferentes, o primeiro de ordem internacional mas que refletiu em toda a nação pelos atos internos que lhe foram creditados e o segundo de vital importância interna, pois, caracteriza fortemente a desigualdade social no Brasil .

²⁶ Jornal Correio de Uberlândia nº 9826 de 17-18/05/64

²⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 9825 de 16/05/64

²⁸ Jornal Correio de Uberlândia nº 9821 de 09/05/64

O primeiro posicionamento diz respeito ao rompimento de relações do Brasil com Cuba, onde a Associação Rural parabeniza e congratula o governo pela rescisão de afinidades com o país de Fidel Castro. A câmara municipal também dá seu apoio ao corte de relações com a Ilha reafirmando o posicionamento dos ruralistas e para engrossar toda essa aprovação, o jornal correio apresenta a opinião, sendo de um leitor, onde este, também abona o ato de represália do país frente ao avanço comunista, ou seja, as práticas norte-americanas em nome do capitalismo mundial estavam sendo apoiadas na mídia local com o apoio das forças municipais frente ao avanço comunista em solo sul-americano.

O segundo posicionamento foi proferido sobre reforma agrária, onde a Associação Rural de Uberlândia não amparou e ainda criticou o projeto de reforma agrária estabelecido e conceitua o mesmo sendo insensível no que julgam ser necessários a atendimento do homem do campo e classificam os métodos como uma forma de praticar o comunismo, ou seja, apesar de dizer que não são contra a reforma agrária e sim do atual projeto, empregam o famoso chavão do anticomunismo para valer-se mais uma vez de benefícios que o novo regime lhes garantiu e impedindo ou retardando o processo de divisão de terras.

A reportagem não faz um detalhamento do projeto de reforma agrária, porém, pelo que conhecemos da nossa aristocracia rural não é muito difícil fazemos um pré-julgamento e assegurar que naquela conjuntura seria impossível modificar e reverter o quadro agrário nacional pelo apoio integral que esta aristocracia deu ao golpe e tido como coligado ao novo governo, não seria contrariada.

Outra reportagem que me atento a comentar, tem como título “O valor da democracia” onde a estudante Sueli Chaves, do colégio Estadual de Uberlândia compara o 21 de Abril de Tiradentes com o acontecimento de 1º de Abril de 1964.

“[...] Mais uma vez nossa Minas Gerais mostrou ser um dos maiores estados da união. Nessa luta, se sobressaíram não só homens mineiros, mas também mulheres que deram mostra de grande coragem que todos devem possuir”.

*Teremos sempre como vitória a democracia*²⁹ “”

Novamente a defesa da pátria é creditada ao esforço empreendido pelos militares em prejuízo do presidente deposto. O apoio incondicional do governador mineiro e de seus aliados na direção dos militares é comparado ao dos Inconfidentes mineiros e também a Tiradentes. O problema desta analogia é que os mineiros que ajudaram no golpe é que estão propiciando a condenação e morte. Esse patriotismo militar não está buscando somente vida, pelo contrário, sacaram a existência de muitos e arruinaram o cotidiano de mais uma imensa parte para se instalarem no poder em nome de uma ideologia de “ordem e progresso”.

A opinião da estudante deve ser anexada a todos os acontecimentos que se sucederam ao longo do período da ditadura, para compreendermos o que leva uma jovem a cometer comparações no mínimo exageradas, necessitamos levar em conta também o papel degenerativo da imprensa, da censura e da repressão para fazer algum tipo de análise e daí sermos coerentes com os acontecimentos que ocorreram.

Recorro novamente a João Roberto Martins Filho para suscitar que, a estudante Sueli, assim como boa parte da massa de estudantes foi conivente com a situação deflagrada, ingerindo as orientações das autoridades locais. Não sei se posso classificar como agravante para este fato, mas, a referida estudante, freqüentava uma das escolas locais mais conceituada, o Colégio Estadual de Uberlândia, que acomodava os filhos da elite local, sendo assim, provavelmente comprometida com a aprovação do golpe militar.

*“Existem indícios suficientes para afirmar que a massa dos estudantes foi tomada por uma certa paralisia no momento do golpe, passando a refletir as orientações das altas camadas médias, cujos filhos estavam em sua maioria na universidade, uma das bases de apoio ao golpe de 1964.”*³⁰

Realmente Minas Gerais na figura do governador mostrou estar incorporada aos acontecimentos participando ativamente do golpe, uma vez que, foi com a ajuda dos governadores estaduais que os militares

²⁹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9837 de 06/06/64

³⁰ TOLEDO, Caio Navarro. 1964: Visões críticas do golpe. In: Democracia e Reformas do Golpe.(org). Movimento Estudantil na conjuntura do golpe. Editora da Unicamp. pp 80

conseguiram concretizar o fato em ação concreta, mas não dá para aceitar que foi por pleno patriotismo e defesa da pátria, teve muito interesse particular e também apoio internacional envolvido por detrás do golpe de 1º de Abril de 1964.

As lideranças locais se empenharam no marketing em cima da cidade de Uberlândia desde cedo e não pouparam esforços. Foi ao estado de São Paulo um grupo de pessoas que compartilhavam dos mesmos interesses que era apresentar a cidade para possíveis investidores paulistas.

A caravana local estava composta pelo prefeito, vereadores e representantes das classes produtoras da cidade. A exposição foi feita no canal 7 da TV Record, divulgando a cidade em todos os seus aspectos, desde administrativos, políticos, urbanísticos e também comerciais.

“Após haver tomado parte ontem à noite no programa TV no interior da TV Record canal 7, regressam hoje a Uberlândia o prefeito Raul Pereira de Rezende, os Srs Jerônimo José Alves, presidente da câmara e Urquiza Alvim, além dos representantes das classes produtoras. O programa de TV Record ontem transmitido focalizou Uberlândia sob aspectos administrativos, políticos e urbanísticos, ilustrado com filmagens comerciais aqui realizadas por uma equipe do canal 7.”³¹

Por ser um período de grandes turbulências internas, esse fato de mostrar a cidade na televisão para puxar investidores para a cidade demonstra que a ditadura interferiu muito pouco nos planos desenvolvimentistas do município e que as autoridades locais sacaram essa alteração de percurso como aliado ao plano de industrializar a cidade e esquentar o comércio local. Souberam no mínimo aproveitar a televisão, como sendo um meio de comunicação de massa, fazer bem feito a sua propaganda e atingir seu público alvo, pois, São Paulo já era o berço do nosso desenvolvimento urbano nacional.

Chamou-me muita atenção também, a reportagem abaixo referente a suposta internacionalização e o espírito empreendedor dos uberlandenses:

*Uberlândia: revolução industrial no interior do Brasil
“THE NEW YORK TIMES”, o maior jornal do mundo pública reportagem
(edição de 28-01-65) sobre a cidade de Uberlândia, estampando grande*

³¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9833 de 30/05/64

clichê que focaliza os arranha-céus uberlandenses. Reprodução do fato do jornal americano e da reportagem, na íntegra, em inglês com versão brasileira, hoje em nossa página 7. ”³²

Fiquei arriscando imaginar o que a foto de Uberlândia e toda uma reportagem sobre a cidade estariam fazendo e editada no jornal norte-americano “*THE NEW YORK TIMES*”. A reportagem fala da pujança da cidade e do potencial regional antes mesmo do novo regime completar um ano de surgimento e só consegui relaciona-la com a expedição televisiva na TV Record em maio do ano anterior. Naquele programa, os desenvolvimentistas uberlandenses, se assim podemos chamá-los, estavam querendo arrematar o interesse da sociedade paulistana para a cidade. Nesta outra empreitada, muito mais audaciosa, os Uberlandenses estariam buscando o mercado internacional antes mesmo, dele chegar em São Paulo. A reportagem na íntegra não me preparei a transcrevê-la e depois digitá-la, porém, ela existe e está na mesma referência do jornal acima.

Ficou evidenciado portanto que nesse novo governo federal, os uberlandenses buscaram além do território nacional, talvez se apropriando não só dos favorecimentos da ditadura, como também, das regalias que a guerra fria proporcionou aos países capitalistas aliados aos norte-americanos. Possivelmente os empresários uberlandenses sonharam alto demais indo até o berço desenvolvimentista, porém, mal acostumados em tão pouco tempo e, tendo políticos filhos da terra, ocupando cargos internacionais, era natural que tentassem pousos mais longos que o solo brasileiro.

“O deputado Rondon Pacheco está de volta ao Brasil, após o sucesso na ONU, em Nova Iorque, dia 8 ou 10, possivelmente, virá a Uberlândia. Mas já somos sabedores de sua investidura em novo e importante cargo, o de chefe da casa civil do Governo Castelo Branco, fato já confirmado pela imprensa nacional”.³³

³² Jornal Correio de Uberlândia nº9.988 de 18-19/03/65

³³ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.139 de 30/12/65

Capítulo II

Apoio ideário em troca de desenvolvimentismo.

Um clientelismo renovado entre poderes também foi marca desse novo governo, por isso, vou começar este capítulo, expondo o trecho abaixo de Florestan Fernandes, onde, ele discute o revigoramento da patronagem, que vem de encontro ao fechamento deste trabalho, pois, sucinta a discussão empreendida no âmbito local sobre a imposição de idéias das autoridades municipais, dando seu apoio ao regime militar, mas também, discursando em torno de um desenvolvimento do município, souberam favorecer seus interesses privados.

“A patronagem, por sua vez, redefine-se em função da ditadura e do seu absolutismo político: o poder central distribui por via própria os benefícios, mas conta com um “partido da situação” que possui acesso, em vários níveis de articulação política, à combinação da patronagem governamental com as expectativas particularistas dos iguais e mais iguais.”³⁴

As mesmas pessoas influentes e entidades, todos partidários do novo governo, foram os responsáveis pelos atos reivindicatórios, ficando claro a troca de favores, houve o apoio das autoridades municipais no levante militar, porém, essas mesmas pessoas esperam em troca desse apoio, favorecimentos e concessões de verbas para o progresso da região.

A cobrança dessa postura política local é muito mais particularista do que visando os interesses coletivos. Para endossar essa atitude local e contribuir para essa análise e problemática, abaixo destaco outro trecho de Florestan Fernandes, referindo-se ao “novo” clientelismo ressurgido durante o período da ditadura militar:

“[...]sofre uma contração societária provocada, refluindo para as “demandas” e para as aspirações dos estratos médios e altos das classes possuidoras; ou seja, ele se instala como uma “barganha” política entre os iguais e mais iguais, restabelecendo o antigo circuito entre democracia restrita, partidos e poder central.[...]”³⁵

³⁴ FERNANDES, Florestan – A Ditadura em Questão. In: A Manipulação dos Partidos. - 2ª edição, Editora T. A. Queiroz. pp 47

³⁵ idem

Todo o respaldo político que antecedeu ao golpe e que também o sucedeu, atendia aos interesses desses aliados, pois, visavam o favorecimento local e regional em recursos que propiciou o desenvolvimentismo da região, com isso, houve um alargamento do potencial econômico que favorecia apenas uma minoria local conservadora, ou seja, uma classe social burguesa oriunda da aristocracia rural que conseguiu estagnar-se ainda mais socialmente.

*“Uberlândia, uma cidade como tantas outras no Brasil do século XIX, da perspectiva da classe dominante teve, e tem como pressuposto básico de sua história, a ordem e o progresso. A modernidade é parte constitutiva desse pressuposto e significa, em termos amplos, estar aberta a todas as conquistas tecnológicas que pudessem trazer benefícios à sociedade”.*³⁶

Neste segundo capítulo sigo a linha de raciocínio acima e aponto para os reflexos que a cidade obteve pela concordância plena e imediata com o novo governo nacional e nessa mesma conduta de análise, mostrar também, todo o aparato de ações de nossos políticos e personalidades locais para desfrutarem desta nova ordem interna.

A parte da sociedade Uberlandense e melhor dizendo a mais influente e entranhada na política local e partidários da UDN e PSD, ampararam e apoiaram os atos dos militares como sendo necessários ao combate à corrupção e à subversão que estava estraçalhando o país e levando a nação a bagunça, porém, foi também a que mais se lambuzou de favores e regalias durante esses dois primeiros anos de “Revolução” sem nenhum constrangimento, tudo era contraído em nome do crescimento urbano da cidade e também da região.

Na área política embora sem amparo legal, o golpe teve apoio da UDN e principalmente do Governo de Minas através do então governador Magalhães Pinto, daí, o governo mineiro ter um grande prestígio neste novo período e também seus municípios, que apoiaram a decisão estadual de

³⁶ MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp 37-38

mancomunar e ajudar na derrubada de João Goulart, ocupando ou tentando apropriar posteriormente de uma fatia desse estado conquistado pelas armas.

Os golpistas também conseguiram apoio civil com a divulgação de uma potente arma ideológica de desenvolvimentismo e progresso com o novo regime instalado, sendo que a imprensa teve um volumoso papel de realce no sentido da proliferação de idéias e também do propagandismo acirrado e isso fica muito notório nas reportagens aqui anexadas.

Um importante político que já havia iniciado sua vida política como vereador local da UDN e bem conhecido por nós Uberlandenses, Sr Virgílio Galassi, já neste início de ditadura, tem seu nome cotado como secretário da agricultura do governo Magalhães Pinto.

“O Sr Virgílio Galassi, vereador da UDN, presidente de honra da Associação Rural e vice-presidente da FAREM em Minas Gerais poderá ser secretário da agricultura do governo Magalhães Pinto, que está reformulando seu esquema administrativo”³⁷.

Apesar de ter sido somente cogitado, dá para temos uma avaliação do calibre de apoio que foi dado pelo município em relação ao fato de 1º de abril, ou seja, foi cobiçado um cargo de secretário para um importante membro da Associação Rural local, por causa da adesão dada em todos os níveis do processo de ruptura política.

“Ressalte-se, na batalha que Virgílio Galassi ficou sendo um dos líderes mais prestigiados no triângulo mineiro, embora não obtivesse a secretaria.”³⁸

O não ingresso na secretaria estadual foi o desfecho final desta aspiração ruralista local, porém a certeza de compatibilidades do Sr Virgílio Galassi com o governo de Magalhães Pinto lhe garantiu o convite de chefia da carteira agrícola da Caixa econômica de Minas Gerais, convite que não foi aceito pelo político local, mas que demonstra uma boa afinidade com o governo, enquanto muitos políticos eram cassados e até mortos, Virgílio Galassi por opção de escolha da associação rural, recebia convite para

³⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 9823 de 12-13/05/64

³⁸ Jornal Correio de Uberlândia nº 9835 de 02-03/06/64

participar do governo e ainda podia dar o desfrute de não aceitar por razões superiores segundo assim foi registrado no jornal.

“O Sr Virgílio Galassi, vereador da UDN local, presidente de honra da associação rural e vice-presidente da federação das associações rurais de Minas Gerais acaba de recusar honroso posto que lhe foi oferecido pelo governador de Minas Gerais, Sr Magalhães Pinto. Tratava-se da chefia da carteira agrícola da caixa econômica de Minas Gerais”³⁹.

Dentre as personalidades locais que mais se destacaram politicamente neste período de ruptura e ao longo dele, devemos salientar também os deputados estaduais e federais, que ao lado das classes produtoras e personalidades influentes, souberam beneficiar a cidade com inúmeras concessões de verbas federais e principalmente estaduais, que financiaram a educação, saúde, habitação e cidade industrial, como também a construção de rodovias na região do triângulo mineiro como um todo.

No quesito educação, a perfeita harmonia entre prefeitura e governo estadual foi suficiente para a construção de inúmeras escolas que temos certeza contribuiu em muito para a possibilidade do progresso local. Os empresários também usufruíram com sabedoria destes acontecimentos transformando ensino escolar em cursos técnicos para que atendessem à demanda de mão-de-obra especializada exigida pela cidade industrial em fase final de construção, conforme fica explicitado no trecho abaixo da Machado:

“Já em 1964, a Associação Comercial de Uberlândia, uma das grandes idealizadoras desse projeto, entrava em contato com a diretoria do Ginásio Industrial Américo Renné Gianetti, “sugerindo” àquela escola que voltasse a atenção de seus cursos para a preparação de mão-de-obra especializada que pudesse suprir os interesses das indústrias a serem implantadas neste distrito.”⁴⁰

Vale também salientar, que o jornal correio agrega exaustivamente o nome do Deputado Estadual Valdir Melgaço como intercessor neste fato do setor educacional, na verdade parece-me mais uma propaganda política antecipada, utilizando-se de um meio de comunicação que deveria ser isento de parcialidades e favorecimentos em nome do deputado, do que outra

³⁹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.912 de 06/11/64 capa

⁴⁰ MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp 52

ocorrência mais branda, pois, educação e militarismo estavam ligados como um complementando o outro à sua maneira peculiar, a ditadura propunha e os particularismos e interesses locais guiavam.

O número de vinte estabelecimentos de ensino e escolas abaixo mencionadas dá-nos uma noção da junção entre o governador Magalhães Pinto com o município de Uberlândia. Vínculo muito benéfico nesse quesito educação, pois, favoreceu a população como um todo, apesar de que a instrução foi totalmente reestruturada muito mais na maneira de formar o aluno com as disciplinas implantadas, dinamizando, tanto um comportamento cívico, como um atendimento ao percurso de progresso local e também atendendo às exigências do progresso, mas, teve de acolher também às necessidades sociais que fluíram na comunidade uberlandense.

“[...]A partir de 61, governador de Minas Gerais o Sr Magalhães Pinto, construiu-se em Uberlândia os seguintes estabelecimentos de ensino: “Grupos Escolares 6 de junho, Joaquim Saraiva, Amador Naves, Felisberto Alves Carrijo, Alice Paes, Clarimundo Carneiro, Treze de Maio, Honório Guimarães, Alda Motta Baptista, Afonso Arinos (antigamente particular), padre Mário Florestan e o anexo ao colégio estadual. E mais as seguintes escolas: “Sete de Setembro, Tenda, Sobradinho, Patronato Buriti, Rio das Pedras, Martinézia e Cruzeiro dos Peixoto[...].”⁴¹

Sem dúvida o governador mineiro ampliou a rede de ensino municipal, porém, fica a certeza com relação à intencionalidade do governo mineiro em possibilitar o acesso escolar às camadas inferiores, mas, muito mais, estar contribuindo com uma das razões básicas da ditadura militar que era espalhar a necessidade de mudanças sociais e também comportamentais dos jovens, além disso, atender a uma necessidade de preparar profissionais para o progresso desenvolvimentista. Fica evidente que o avanço social segundo os grupos dominantes, necessitava de cidadãos preparados e estudados, contudo, não esclarecidos, nem politizados. A Saúde também foi tratada de maneira muito mais reivindicatória e sem dúvida uma concessão política oriundas não só de Belo Horizonte, mas também de Brasília e do estado vizinho, São Paulo. Foram várias idas e vindas de políticos, personalidades locais e inclusive de representantes do Lions Club na busca de vacinas contra a Poliomielite.

⁴¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.087 de 23/09/65

Nota-se que Uberlândia utilizava todos os seus trunfos e pessoas em busca de suas necessidades, não havia somente um ou outro político, toda a comunidade uberlandense que de certa forma tinha um certo prestígio era incumbida de trazer as obrigações principais, isto era bem diversificado não só na saúde, mas em todos os setores carentes do município.

“O presidente do Lions Club de Uberlândia Luciano Bucci, obteve em Brasília, 1000 doses da vacina “Sabin” que começaram a ser aplicadas ontem nas crianças Uberlandenses, através do Centro de Saúde.”⁴²

“...fontes da Prefeitura Municipal informaram que o alcaide pretende trazer da Capital mineira, empenhando-se com a Secretaria da Saúde, uma grande quantidade de doses de vacina Sabin para aplicação nas crianças de Uberlândia, o que vem sendo reclamado há muito tempo pela população.”⁴³

“Encontra-se na cidade o deputado conterrâneo José Rosa da Silva, representante do povo na Assembléia Legislativa de São Paulo. O parlamentar conterrâneo trouxe 100 mil doses de vacina “Sabin” que entregou ao prefeito Raul Pereira de Rezende. As doses em apreço dão para vacinar as crianças de todo o triângulo mineiro e se algumas cidade se interessar poderá solicita-la à prefeitura de Uberlândia.....”⁴⁴

Outros dois segmentos em Uberlândia tiveram vultosos investimentos e receberam atenção especial por parte das autoridades locais no que diz respeito à busca de verbas. São eles, a edificação da cidade industrial e também a construção de rodovias que margeiam toda a região do triângulo mineiro.

*“Os industriais Helvio Felice e Cesário Crosara Filho, afirmaram ontem ao Correio de Uberlândia, que a comissão de industriais que foi à Belo Horizonte para assuntos da cidade industrial, viajou em carro de propriedade da Têxtil Brasil Central e não no carro da prefeitura municipal, como foi divulgada notícia na cidade.”
Disseram que receberam logo de chegada a colaboração dos deputados Valdir Melgaço e Homero Santos, que facilitaram o andamento de todas as conversações que os industriais fizeram em diversas repartições ligadas ao governador Magalhães Pinto, principalmente nas secretarias de viação e finanças.”⁴⁵*

⁴² “Lions Club: 1000 doses “Sabin” para Uberlândia”. Jornal Correio de Uberlândia nº 9928 de 03-04/12/64.

⁴³ “Raul foi a BH buscar doses de vacinas Sabin”. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.154 de 27/01/66

⁴⁴ José Rosa trouxe a Sabin: 100 mil doses. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.212 de 21-22/04/66

⁴⁵ Jornal Correio de Uberlândia nº 9887 de 27-28/09/64

Foi um grande contingente de visitas tanto de ida de nossos políticos e personalidades, assim como, vindas de pessoas influentes visando facilitar e promover a execução e término do projeto de construção da cidade industrial. Este empreendimento, contou com primeira a visita oficial do Presidente militar Mal Castelo Branco à cidade de Uberlândia, que teve como reforço, o apoio do Governador de Minas Gerais Magalhães Pinto, liberando verbas para o parque industrial municipal.

Dentre as diversas partidas do prefeito Raul Pereira de Rezende às capitais buscando recurso, podemos destacá-las pela abundância, pois foram muitas, devemos igualmente ressaltar a jornada empreendida pelos empresários e industriais locais rumo à Belo Horizonte pois fica documentado na reportagem acima que o empresariado fez também o papel reivindicatório não ficando apenas como papel fundamental de nossos representantes do legislativo e executivo essa tarefa.

Essas pressões desenvolvimentistas de nossas autoridades locais valeram pela persistência e também pela presumível organização, estavam sempre acompanhados pelo deputados estaduais Valdir Melgaço e Homero Santos em Belo Horizonte e pelo deputado federal Rondon Pacheco quando as visitas foram feitas na capital federal, comprovando o conhecimento de como praticar política nas capitais.

“A presença do deputado Rondon Pacheco ao lado do alcaide uberlandense será de grande importância, mormente se sabendo o reconhecido prestígio de que goza na administração pública o deputado uberlandense cujo nome vem se mantendo em evidência há vários dias, inclusive como candidato do governo ao cargo de embaixador e ministro da justiça.”⁴⁶

Nas palavras do então Presidente Marechal Castelo Branco, quando da visita ao município, este ressaltou o empreendimento de construção da cidade industrial, como sedo um marco histórico também a nível nacional enaltecendo o espírito interiorano de progresso que deveria ser espelho e multiplicado por todo território nacional.

⁴⁶ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.946 de 05-06/01/65

“Eu participo da implantação de um marco que vai mostrar ao Brasil o quanto Uberlândia e Minas Gerais são empreendedores”, disse o presidente Castelo Branco, quando paraninfou a inauguração do marco do progresso da Cidade Industrial.”⁴⁷

Vale ressaltar que a interiorização da indústria se fez no Brasil inteiro e por motivos diversificados que estavam amparados pelo novo regime. Os grandes centros nacionais estavam inchados, a indústria buscava isenção de impostos, mão de obra e matéria prima mais baratas, ou seja, foi um empreendimento que estava atrelado às necessidades de expansão capitalista e também, aspirava aos anseios do governo militar e de seus aliados locais.

O processo de construção da cidade industrial contou com apoio das lideranças e autoridades locais e também o respaldo do poder municipal e estadual, ficando evidenciado que houve os subsídios e incentivos fiscais como atrativos para instalação desses engenhos da modernidade capitalista.

“Dessa forma, em 1965, é inaugurado o Distrito Industrial de Uberlândia, equipado com recursos básicos de infra-estrutura para o assentamento de empresas de porte pesado, além, de atraentes estímulos e incentivos fiscais concedidos pelo estado e pela prefeitura.”⁴⁸

A construção de rodovias que margeiam a cidade de Uberlândia está muito relacionada com a construção da cidade industrial e também, com o crescimento do comércio local.

A fábrica assim como o comércio necessita escoar sua produção para expandir os mercados e atender também, a sua própria demanda de vendas. O mercado regional não é suficiente para absorver toda a produção e o comércio não sobrevive sem a conquista de novos mercados.

Como a geografia da região não nos presenteou com mar e rios que propiciam a utilização de hidrovias, só teríamos a alternativa do transporte

⁴⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.998 de 04-05/04/65

⁴⁸ MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp 52

através das rodovias ou ferrovias, porém, os militares optaram em construir estradas, apesar de ser o meio de transporte mais caro para ser utilizado.

Além da descentralização industrial do eixo São Paulo/Rio, a construção de Brasília, durante o governo de Juscelino Kubitschek na década de 50, coloca a cidade como ponto estratégico e ao mesmo tempo obrigatório de integração nacional com as demais regiões do Brasil, dando à cidade uma importância geográfica de destaque, conforme fica explicitado no trecho da Machado, porém, é nesse contexto do golpe de 64, com o discurso desenvolvimentista dos militares e as articulações políticas locais, é que o município apóia mais cobra, deslanchando de vez no cenário nacional.

“Para compreendermos o papel de destaque assumido pelo município no cenário nacional, é necessário apontarmos a construção de Brasília que, na segunda metade de 1950, fará da região de Uberlândia “ponto obrigatório de entrecruzamento do sul, norte e nordeste com o centro-oeste do país”. Nesta perspectiva, investimentos federais passam a ser canalizados para Uberlândia como forma de viabilização da integração nacional, contida no projeto desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek.”⁴⁹

Nas reportagens sobre plano habitacional através de financiamento do BNH (Banco Nacional da Habitação) para Uberlândia, é noticiado a preocupação e o zelo do prefeito em relação à necessidade da construção de casas financiadas através do plano de financiamento de moradia para os trabalhadores.

Recente contato mantido entre o prefeito Raul Pereira de Rezende e a profª Sandra Cavalcanti sobre a vinda para Uberlândia do plano de financiamento de moradia para os trabalhadores através do banco nacional de habitação, resultou em esclarecimento que será dado a conhecer breve aos interessados, tudo levando a crê que a cidade será das primeiras de Minas a contar com o benefício.⁵⁰

As articulações para benefício da concessão foram bem elaboradas. Geralmente eram feitos antecipadamente, primeiro fez-se o contato do prefeito com a presidenta do banco, o convite oficial da visita era encaminhado, mas, a chegada era feita com homenagens pelas autoridades

⁴⁹ MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp 40

⁵⁰ “Uberlândia será beneficiada pelo plano habitacional: BNH”. Jornal Correio de Uberlândia nº 9.955 de 23/01/65

locais que não cansavam em utilizar as formalidades e honrarias para sensibilizar seus convidados e angariarem o atendimento de seus pedidos.

A professora Sandra Cavalcanti, presidente do Banco Nacional de Habitação vem de ser convidada a visitar oficialmente a cidade de Uberlândia. Indicação e ofício serão remetidos a srt^a. Sandra que aqui receberá inúmeras homenagens por parte de autoridades e entidades de classes e líderes políticos.⁵¹

Como o jornal apresenta somente o lado festivo e concessivo do fato, quero chamar atenção para uma discussão que merece ser analisada, os terrenos que seriam construídos essas casas.

Conforme o trecho abaixo, o loteamento em suma, é objeto de especulação imobiliária. Dependendo da localização de uma obra, esta, valoriza uma terceira por diversas razões, seja por estar antes ou depois da outra, a expansão urbana dá valor e também vultuosos lucros aos donos desses terrenos no perímetro urbano e estes planos habitacionais aceleram essa super valorização.

Como este aparato político tendenciosamente visava construir casas populares que beneficiassem trabalhadores de baixa renda ainda utiliza-se muito dessa suposta conquista, como, prática eleitoreira. Nas campanhas eleitorais muitos políticos tentam atingir seu eleitorado aproveitando-se de um dos maiores problemas urbanos que é o déficit de moradias das cidades mais urbanizadas, atraem muita gente do campo e, se não quisermos ser tão taxativo, recorro à geografia, comprometem involuntariamente para o “êxodo rural⁵²” e para formação do chamado “exército de reserva”⁵³.

Nesta postura política desleal, que, visa interesses particulares e explora ainda mais a miséria e a pobreza no espaço urbano, o trecho abaixo de João Marcos Alem, possibilita, ao mesmo tempo, uma reflexão e uma constatação local sobre o assunto:

⁵¹ “Sandra convidada a visitar Uberlândia”.Jornal Correio de Uberlândia nº 9920 de 19-20/11/64

⁵² [Do lat. exodu rurale]. Saída do homem do campo em direção à cidade, onde, a cidade possibilita atrativos de mudança de vida.

⁵³ [Do lat. Exercitu de reservare]. Grande porção de pessoas disponíveis, à mercê, da necessidade da indústria e também do comércio.

“[...] O próprio solo urbano é objeto de especulação, é reserva de valor a ser explorada econômica e politicamente. Se destinado às atividades produtivas, incluindo a própria construção civil, acumula-se simplesmente. Se destinado à construção de moradias populares, escolas, praças, etc., acumula-se e ainda se obtém prestígio para as épocas eleitorais. E mesmo que a ideologia do favor permaneça como recurso ideológico e político, não há mais como esconder o interesse econômico patente da expansão urbana.”⁵⁴

O poder local, através de ações das pessoas influentes ou classes produtoras, como é conceituada a elite Uberlandense por ela mesma, contribuiu para a solidificação do governo militar, por isso, foram pomposamente recompensados com recursos financeiros, ao mesmo tempo, agraciados com honrarias que o regime fez questão de criar. Foram também muitas visitas de militares e políticos que representavam o governo ditatorial, outrora, trazendo verbas e também condecorações. A elite uberlandense e seus políticos trabalharam junto com o regime militar.

*“[...] o Exército vai condecorar três uberlandenses com a medalha do “Pacificador”, por ocasião da passagem do “Dia do soldado”, a 25 do corrente. Ao que tudo indica, os nomes que figurão nesta concessão são os srs. Geraldo Pereira da Silva (homem de imprensa) e o prefeito Raul Pereira de Rezende, mercê de relevantes serviços prestados a 3ª Cia. 6ª BC. [...]”.*⁵⁵

*“O prefeito de Uberlândia, sr. Raul Pereira de Rezende, recebeu ontem o diploma de comendador da “ordem de Albatroz”, que lhe foi conferida pela marinha brasileira, em virtude de seus serviços prestados à coletividade”*⁵⁶.

*“Trazendo comitiva de militares visitou ontem a cidade, aqui chegando às 12:07 minutos, o Gen. Raphael Souza Aguiar, comandante da 11ª RM em Brasília”.*⁵⁷

*Acompanhado do dr. Nelson Figueiredo (chefe de gabinete) e cel. Armando Pereira Fernandes, esteve ontem em nossa cidade o dr. Janner José de Araújo, Secretário da Secretaria do Trabalho e Cultura de Minas Gerais.*⁵⁸

⁵⁴ ALEM, João Marcos – Representações coletivas e História política em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 pp99 - UFU

⁵⁵ “Exército dará condecorações”. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.068 de 20-21/08/65

⁵⁶ Raul Pereira recebeu ontem diploma: comendador. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.237 de 03-04/06/66

⁵⁷ “Visitou Uberlândia o General Souza Aguiar”. Jornal Correio de Uberlândia nº 9853 de 04/07/64

⁵⁸ “Secretário do trabalho e cultura esteve em uberlândia”. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.113 de 09-10/11/65

*“A sua chegada ontem ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o governador Magalhães Pinto deu a sua mensagem de apoio ao progresso uberlandense”*⁵⁹

“⁶⁰Chegando ontem a Uberlândia às 14:30 em avião ministerial o marechal Juarez Fernandes Távora, titular da pasta da viação e obras públicas”[..]

“[..] mal. Castelo Branco, que ontem visitou oficialmente a cidade para inauguração do trecho rodoviário Uberlândia – Uberaba”.⁶¹

*“O governador do Estado de Goiás, marechal Emílio Ribas júnior, visitou ontem Uberlândia, atendendo a convite oficial da Câmara Municipal[..]”*⁶²

⁵⁹ “Magalhães trouxe mensagem de apoio ao nosso progresso” Jornal Correio de Uberlândia nº 9.998 de 04-05/04/65

⁶⁰ “Juarez Távora visitou obras rodoviárias: TM”. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.008 de 24/04/65

⁶¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.057 de 01-02/08/65

⁶² “Ribas em Uberlândia: Cidade homenageou governador goiano”. Jornal Correio de Uberlândia nº 10.119 de 19-20/11/65

Considerações Finais

O estudo das diversas ligações possível de poderes , trouxe à tona verdades até então desconhecidas ou , por outro lado , revelou outras facetas de algo já conhecido ou presumido mas ainda não estudado que podemos exemplificar através dos posicionamentos das autoridades influentes locais.

Num pronunciamento organizado em praça pública a posição da Igreja foi no mínimo omissa em relação a real situação que o golpe foi imposto pelos militares com o apoio dos poderes conservadores de direita, ou seja, são verdades presumíveis mas pouco discutidas e às vezes nem apresentadas para o conhecimento de um período tão importante de nossa História e que teve reflexos também aqui na cidade.

As forças armadas não pouparam esforços para expulsar e impor suas condições àqueles que divergiam de suas opiniões e essas ações não devem ser chamadas nunca de democracia como vimos nos vários artigos do jornal correio. Que democracia é esta que mata e comete tantas atrocidades em nome de uma ordem que não existiu para todos, pois a usurpação do poder e os excessos administrativos e favorecimentos ilícitos continuaram a ocorrer com muita frequência.

Não é portar uma arma que faz o caráter das pessoas, senão os ladrões fortemente armados poderiam ser conceituados de honestos, pelo contrário, a força possibilitou os excessos e violências e coibiram muito mais o livre arbítrio e a liberdade de expressão. Não dá para classificar um período caracterizado muito mais pela censura, violência, cassação e favorecimentos como sendo “democrático”.

Infelizmente Uberlândia conviveu muito e bem com todas essas particularidades do período, seja, pelo medo, pela inserção ideológica ou pelas facilidades que o período desenvolvimentista propiciou, mas, a grande maioria dos uberlandenses não foi favorecida, somente a elite local se fartou de benefícios.

Referência Bibliográfica:

ALEM, João Marcos – Representações coletivas e História política em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 - UFU.

CRUZ, Heloísa de Faria. São Paulo em papel e tinta. Periodismo e Vida Urbana – 1890-1915, São Paulo: Educ, 2000, p.20 .

FERNANDES, Florestan – A Ditadura em Questão. In: A Manipulação dos Partidos. - 2ª edição, Editora T. A . Queiroz.

JULLIARD , Jacques . A Política , In: LE GOFF e PIERRE NORA . História : Novas Abordagens - Vol 2 3ª Edição , Livraria Francisco Alves Editora S/A .

LE GOFF, Jacques . Documento / Monumento , In: LE GOFF , Jacques e outros . Memória – História, Porto , Imprensa Nacional – Casa da Moeda , 1985 , Enciclopédia Einaudi .

LE GOFF, Jacques. A história nova. In: *A história nova*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 25-64, 28-29 (col. O Homem e a História).

MACHADO, M.C. Tomaz – Muito aquém do paraíso: Ordem, progresso e disciplina em Uberlândia. História & Perspectivas – Revista do Curso de História nº 4 jan/jun 1991 –UFU

PACHECO, Fábio Piva – Mídia e Poder: Representações Simbólicas do autoritarismo na política. In.: Uberlândia – 1960-1990, Universidade Federal de Uberlândia – 2001

SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1966.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa – Colhendo Notícias, Plantando imagens – In.: A reconstrução da história da TV Triângulo a partir da memória dos agentes do seu telejornalismo. São Bernardo do Campo – SP. Março de 1998.

TOLEDO , Caio Navarro . 1964: Visões Críticas do Golpe. In: Democracia e Reformas do Golpe.(org). Editora da Unicamp.

www.umacidadesempassado.hpg.ig.com.br/index.htm

Anexos

Uberlândia em clima de Absoluta calma¹.

_ Reina calma e tranqüilidade em Uberlândia. A cidade viveu ontem um dia normal, com suas atividades em perfeita ordem, preocupados os seus habitantes com o trabalho e o progresso da metrópole do triângulo. Os bancos não funcionaram ontem e só irão reabrir segunda-feira.

Momento Histórico²

É muito natural a euforia que invade desde o primeiro dia deste mês todos os ângulos da nossa pátria com a desorganização completa da ditadura que se formava desta vez em conúbio com dispositivos totalitários. Não é de hoje que a imprensa independente do país vem denunciando as manobras traiçoeiras do discípulo do ditador de 1930 para se apoderar do governo de maneira permanente. Eu mesmo, desta coluna, tive ensejo de por muitas vezes alertar a opinião a respeito do perigo a que nos achávamos expostos, e ainda deste momento foram afastados da composição dois artigos meus nesse sentido, os quais foram superados pelos acontecimentos. Aliás, a crença geral era a de que o caudilho fugia às normas democráticas a que estava subordinado pelo juramento que prestou quando tomou posse do cargo que tão frontalmente deslustrou. Mas o comodismo da nossa política e a sedução que o poder exerce, principalmente quando não há nele a dose exigida de escrúpulo, iam contemporizando na esperança talvez de que houvesse um providencial recuo da marcha escabrosa por onde o governo enveredava. Desta o satrapa de São Borja negando os compromissos solenemente assumidos, rasgava a constituição com a cumplicidade dos partidos que os sustentavam e ora com o apoio do parlamento, ora saltando por cima do parlamento. A Situação agravava-se dia a dia com a ameaça contra as instituições e por fim foi impossível a dissimulação do golpe projetado. Os que, democratas sinceros, ainda prestavam solidariedade ao déspota incubado e os que se mantinham discretamente em expectativa tiveram que tomar atitude de defesa quando na data de 13 de março, o comício da Guanabara assumiu o ponto alto das provocações e denotou a disposição de um ataque já iniciado contra a ordem estabelecida.

O desafio insolente foi aceito. O sentimento liberal da nação ergueu-se em rajada fulminante. Os indecisos e moderados compreenderam que não eram mais permitida a inércia que fora uma das causas de prestígio aparente da tráfuga do sistema parlamentar. As mulheres mineiras que herdaram a índole altaneira de Bárbara Heleodora, gritaram um "basta" em Belo Horizonte quando o tráfego Leonel Brizola, foi lá pregar subversão, opondo à brutalidade covarde de suas metralhadoras o misticismo vitorioso dos rosários de sua crença cívica e da sua fé religiosa. As mulheres paulistas, incontinentes organizaram a Marcha da família com Deus pela liberdade reproduzindo numa invocação grandiosa a epopéia de 1932. A centelha patriótica tornou-se labareda, alastrou-se pelo território brasileiro, incendiou todas as almas e os mais prudentes assumiram também posição de rebeldia e de entusiasmo em favor da paz e da legalidade, tão

¹ Jornal Correio de Uberlândia de 02/04/64 nº 9800

² Lycidio Paes escreve no Jornal Correio de Uberlândia de 07-08/04/64 nº 9803

profundamente perturbadas por aqueles a quem se achava confiada a sua manutenção. Não se pode dizer que tenha sido uma queda fragorosa porque tal seria necessária a existência de um jequitibá frondoso. O tombo de um arbusto, por mais carregado de pretensões que estejam os seus galhos, não tem eco pelas quebradas, não penetra nas grotas, nem avança pela planície: o ruído abafa-se no estreito círculo até onde chega o cheiro de suas folhas machucadas. Fugiu o chefe das tribos, fugiram os seus sequazes, cheios de fanfarronada e alguns deles, creio eu, aderiram a campanha saneadora ou prepararam a adesão, oportunistas inveterados que sentem júbilos e que tem vocação para aplaudir todos os que detenham a máquina do poder. Com esses últimos é que os novos dirigentes precisam abrir os olhos para que a reivindicação alcançada neste momento não seja posteriormente neutralizada pelos remanescentes do Getulismo, como sucedeu com a renúncia do Sr Jânio Quadros e como já havia sucedido antes quando o próprio ditador se elegera em pleno regime da carta constitucional. Sirvam de exemplo os que, apesar de conhecerem todo o trama diabólico do Sr João Goulart, só à última hora, quando perceberam que a reação se desenvolvia como a enxurrada pelo declive da montanha, se dispuseram a participar da heróica resistência.

Como quer que seja, a democracia está salva de mais este assalto que lhe foi sub-repticiamente preparado com tempo e com técnica consumada, constando, ao que parece, do seu planejamento e da sua execução, ou princípio de execução até artífices estranhos à nossa nacionalidade. Mas a convicção democrática do nosso povo é por demais arraigada para que vingue no nosso solo a semente de qualquer outra ideologia. Se às vezes, aproveitando ocasiões aparentemente propícias, os adeptos de doutrinas exóticas conseguem algum êxito valendo-se dos insatisfeitos e dos facilmente impressionáveis, para logo um qualquer episódio histórico, como agora, esclarece todas as consciências e a unidade de pensamento se projeta em torno dos intuitos liberais que implicam os fundamentos da vida nacional. É necessário agora que as agremiações partidárias, a que o estatuto básico da nação entrega a tarefa de orientar a política, capacitem-se das suas responsabilidades e saibam cumprir os seus deveres tendo em vista essencialmente os altos interesses do país e a preservação das fórmulas republicanas. A deficiência dos partidos, ora por omissão, ora por imperdoável condescendência com o representante do executivo, tem ocorrido de modo nefasto para que se desvirtuem os princípios, que informam o nosso regime. A hora é verdadeiramente oportuna de ser tomada uma posição firme e consentânea com as aspirações populares. Dentro de trinta dias a contar da fuga do Sr João Goulart o congresso tem de eleger um novo presidente para completar o quinquênio e em outubro de 1965 o eleitorado será convocado para constituir o governo do período seguinte. Que essas escolhas se façam sob a inspiração do patriotismo, afastando os elementos comprometidos com as tendências totalitárias ainda mesmo que infiltradas na legenda democrática. Indiquem-se os homens corajosos que sempre enfrentaram de peito descoberto os inimigos das instituições expondo-se às suas vinganças e aos seus ódios. Dispensem-se os aproveitadores da vitória, que são sempre os mais exibicionistas. Da energia e discernimento deste instante dependem a solidez e a prosperidade da democracia.

Lycídio Paes

Barba de Molho³

A imprensa das capitais veicula as notícias da cassação de mandatos daqueles que estavam mancomunados com o governo deposto, contra a ordem republicana democrática. Não apenas dos mandatos dos comunistas e sim daqueles que estavam enredados na trama contra a pátria, traindo-a, dolorosamente, e prejudicando a marcha do progresso do Brasil. Assembléias legislativas e câmaras municipais se apressam e se aprestam para derrubar os mandatos dos comunistas e demais inimigos do regime.

O poder legislativo do estado de Minas Gerais já começou, devendo todos os demais poderes fazer o mesmo, por uma injunção das altas esferas revolucionárias, por uma consequência lógica dos fatos que se desenrolam pela revitalização democrática do país.

É natural que isso aconteça, porque na Rússia, na China comunista, ou em seu satélite, os Srs Krushev, Fidel Castro, etc, não gostariam que fôssemos pregar o regime democrático e a subversão da ordem dentro de seus lindes territoriais.

Necessário se faz que Uberlândia e demais cidades do Triângulo Mineiro comecem as suas iniciativas expurgatórias, cassando mandato e banindo de postos administrativos os que se acham integrados na luta ingrata de ajuda ao governo, derrubada pelas forças armadas. Tudo para que as reformas básicas em prol do desenvolvimento sejam levadas avante, e não como as que eram faladas pelo governo com o pleito de implantar no país um regime contrário á nossa formação democrática.

E se já começou a “operação limpeza” por lá, por aqui devemos estar vigilantes, porque a revolução ainda não cessou, e que “ver a barba do vizinho arder deverá por a sua de molho”....

Presos políticos seguiram para BH⁴

Sete presos políticos foram levados para Belo Horizonte, após detenção de alguns dias no quartel local do exército. Uma escolta policial comandada pelo inspetor Vicente Vieira levou-os por ordem direta do comando supremo da revolução. Todos serão ouvidos em inquérito sob a acusação de atividade comunista.

Diretoria da UESU não tomará posse⁵

A diretoria da UESU, eleita dia 29 de março não poderá tomar posse, conforme apuramos, a 1º de maio, data que já estava marcada, isto porque, alguns elementos de sua composição estão sob acusação de prática de idéias comunistas, contrárias ao regime democrático instaurado graças ao movimento revolucionário de 1º de abril.

Gestões

³ Crônica escrita por Urquiza Alvim no Jornal Correio de Uberlândia nº 9804 de 09-10/04/64 página 5

⁴ Jornal Correio de Uberlândia nº 9808 de 16-17/04/64

⁵ Jornal Correio de Uberlândia nº 9806 de 12-13/04/64

Gestão vem sendo feita no sentido de contornar a situação do impedimento da diretoria eleita. Essas gestões decorrem da afirmativa atribuída ao delegado Prata Netto, de que a “chapa unidade”, eleita não será empossada, já que a UESU não pode ficar dirigida por elementos contrários ao regime. A maneira encontrada para contornar a situação é a de se nomear um triunvirato que governará a entidade até que se possam realizar novas eleições. Todavia, falou-se também na possível posse da chapa derrotada por pouquíssimos votos e que se situou em segundo lugar nas eleições. Tudo entretanto é hipotético nos círculos estudantis.

Marcão: Eleição não vale

Entrevistado por uma emissora local o atual presidente da UESU, Marco Antônio Guilherme(Marcão) afirmou que a eleição de 29 de março não funciona, não tem valor algum, não podendo tomar posse a diretoria. Afirmou mais que recebeu ordem VC MG para não marcar a data de posse. Eis a situação em que se encontra o problema entre os secundaristas, com relação à presença de jovens tidos como comunistas na diretoria eleita.

UESU: posse vai ser no sábado⁶.

A posse da nova diretoria da UESU, que agora tem como presidente, o Sr Denner Mallard, está marcada, em princípio, para sábado, sem entretanto, programa organizado até o momento. A cerimônia, ao que tudo indica, será singela e informal, ficando depois um baile comemorativo na sede social da entidade, localizada na parte superior do novo mercado esquina da av. Getúlio Vargas com Olegário Maciel.

“Nada de vingança injusta, nada de violências...”⁷

Eis o trecho da mensagem que D. Almir lerá hoje na praça TV.

“Ao colendo capítulo Arquidiocesano e a todos os fiéis da Província de Uberaba, saudações, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo. Nestas circunstâncias históricas de crises e esperanças, realizamos a nossa reunião da Província Eclesiástica de Uberaba, que já estava marcada há um mês. Vivemos também em fase litúrgica da ressurreição do Senhor, que se derrama por todos os tempos sobre a totalidade do corpo místico de Cristo, que é a Igreja.”

Colhemos, pois, a grata oportunidade de apresentarmos a todos as boas festas de páscoa. Estendemos a nossa saudação a todos aqueles, que constituídos em autoridade, participam do poder que vem de Deus, segundo doutrina o vibrante e apostólico São Paulo. Embora destituídos de elementos indispensáveis para um julgamento sereno e objetivo dos últimos acontecimentos em todo o seu contexto histórico, pois muitos fatos só poderão ser julgados com justiça em uma perspectiva não raro remota, não desejamos, contudo, omitir, a expressão do nosso mais vivo agradecimento ao Nosso Senhor e da esperança que sentimos, de que

⁶ Jornal Correio de Uberlândia nº 9824 de 14-14/05/64

⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 9806 de 12-13/04/64

tudo seja para o maior bem da terra de Santa Cruz e a maior glória de Deus. Falecem nos dados precisos, para o julgamento da crise gravíssima, que ameaçou a nossa pátria, bem como da solução que procurou dar a esta crise.

Congratulamo-nos com todos os nossos compatriotas e especialmente com os fiéis católicos, sob a nossa jurisdição, pela maneira incruenta com que galhardamente a pátria estremecida conseguiu desvencilhar-se da ameaça comunista. Pedimos orações aos católicos para a obtenção da grande graça divina de que o Brasil permaneça, segundo a palavra de Paulo VI, gloriosamente reinante, sempre fiel à sua vocação cristã, sendo sempre em realidade a terra santa cruz. Peçamos a todos, pela intercessão a Virgem Aparecida, o inestimável favor de Deus de que o Brasil se reconstitua, dirigido por homens dignos, sem contaminações de compromissos partidários ou de interesses particulares de grupos ou de pessoas, sobrepondo sempre a causa comum à mesquinhez de interesses particularistas. Mais fácil é sempre derrubar o erro do que construir positivamente o bem e a verdade. Permita Nosso Senhor Jesus Cristo que, nesta miniatura de calvário que foi a crise cívica brasileira, como na cruz do redentor, sempre se entrelace a justiça com misericórdia: "justiça et pax osculatae sunt."

Nada de fraqueza no combate ao erro, nada de temor ao apelido antipático de reacionários, mas também nada de vinganças injustas, nada de violência que só seriam germens de outras violências. A crise mais profunda só poderá ser afastada com o decurso do tempo e o esforço heróico dos que não temam o sacrifício de uma radical reforma interior. Sofre o nosso país uma grande deficiência de líderes autênticos e cristãos nas atividades políticas, econômicas ou técnicas, são as crises de ordem moral e religiosa. A crise de caráter, a crise de homens seria sempre mais perniciosa do que todas as outras crises. Confiamos em Nosso Senhor, que há de suscitar, em tantos potenciais desconhecidos de muitos cidadãos brasileiros e cristãos, os dirigentes que andam carecidos e necessitados. Não se negue a nenhum católico a dar cooperação que lhe for pedida pelo reino do homem e sobretudo pelo reino de Deus, para uma verdadeira reconstituição cívica em moldes cristãos e católicos da Terra de Santa Cruz.

Pedimos aos caríssimos sacerdotes que promovam uma campanha de orações, comunhões, santas missas, nas suas paróquias e capelarias. Parece-nos também muito pedagógicos empreender movimentos de doutrinação e estímulo ao sã patriotismo e entusiasmo cívico popular. Sejam sempre estudadas fielmente e executadas as Encíclicas Pontifícias evitando-se o perigo de interpretações tendenciosas e inverídicas, lamentavelmente encontradiças e com tanta arte, em falas políticas. Não escrevem os papas. Não doutrina os bispos e sacerdotes, para que sua doutrinação seja convertida em bandeira de movimentos políticos ou de tentativas subversivas, mas, sim, para que a cidade do homem consiga reconstruir-se nos moldes da cidade de Deus."

Castelo Branco tomou posse ontem: Presidente⁸

Uberlândia vibrou também pelo magnífico acontecimento da tarde ontem. Sirenes, buzinas, apitos, foguetes, sinos badalando, enfim, autêntica comunhão de homenagem ao estadista e soldado eminente que passa a ocupar a suprema magistratura da nação. O Brasil a partir de hoje, com novo comandante, passa a viver novas esperanças que precisam ser o fruto dos acontecimentos de 31 de março.

Cidade aplaudiu rompimento: Cuba⁹.

O rompimento de relações do Brasil com o regime comunista cubano, ponta de lança do perigo vermelho nas Américas sob o domínio do ditador-títere de Moscou, Sr Fidel Castro, obteve a mais franca atitude de aplauso por parte da população democrática da cidade de Uberlândia. Tão logo circulou a notícia mantivemos contatos com diversas fontes para saber como era encarada a atitude do governo brasileiro no caso cubano. Professores, bancários, estudantes, advogados e médicos manifestaram aplauso ao presidente Castelo Branco pela acertada medida.

Na Câmara

Pelo vereador do PR, Sr Rivaldália Barsanulfo Rocha foi apresentada indicação para que se oficie ao presidente da república comunicando-lhe os aplausos do legislativo pelo rompimento. A atitude do Sr Barsanulfo Rocha repercutiu favoravelmente entre os seus pares.

Grande Passo

Conforme nos afirma um leitor, “o rompimento das relações entre o Brasil e o atual regime cubano representa um grande passo para deter o comunismo internacional que ameaça o mundo e volta suas garras para as Américas”.

Rural aplaude Castelo Branco: Rompimento com Cuba¹⁰.

A Associação Rural de Uberlândia endereçou ao presidente Castelo Branco o seguinte telegrama: “ Aceite vossência aplausos Associação Rural pela atitude patriótica e democrática rompendo pelas relações diplomáticas com Cuba, como medida de segurança nosso continente e gesto de repulsa ideologia comunista. Respeitosas saudações- Bolívar Ribeiro – Presidente Rural”.

Ruralistas contra o projeto Aniz Baadra: R.A.¹¹

De uma forma geral os fazendeiros do Triângulo Mineiro não estão de acordo com a reforma agrária através do já famoso projeto Aniz Badra – Ivan Luiz, instrumento já referendado pela câmara federal.

⁸ Jornal Correio de Uberlândia nº 9808 de 16-17/04/64

⁹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9825 de 16/05/64

¹⁰ Jornal Correio de Uberlândia nº 9826 de 17-18/05/64

¹¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 9821 de 09/05/64

A posição contrária da classe ruralista foi exposta em recente manifesto que as associações rurais reunidas durante a abertura da 30ª exposição agropecuária enviaram ao presidente Castelo Branco, pedindo-lhe, inclusive, a não aprovação do projeto em apreço.

O documento, que tem a firma dos presidentes de Associações rurais de Uberlândia, Uberaba, Curvelo, Anápolis, de todas as cidades do triângulo mineiro e mais Vitória da Conquista(Bahia) e Passos(Minas Gerais), além da cooperativa dos laticínios, assinala que o projeto Badra “sujeita a lavoura à ditadura da SUPRA e é o primeiro passo para a comunização do país”. Os fazendeiros protestam, ainda, contra o fato do projeto considerar “o fazendeiro um incompetente, que não pode sequer escolher qual o plantio que deve ser feito em sua lavoura”.

Conforme se vê no exposto, extraído de telegramas distribuídos à imprensa de todo o país, a atitude dos ruralistas com relação ao projeto Badra não é de apoio, muito embora seja ideal da classe a execução de um plano de reforma agrária sem demagogia e que atenda às necessidades autênticas do homem do campo, distante, entretanto, dos métodos comunizantes, já de comprovada ineficiência e puro engodo das massas trabalhadoras.

Coluna escolar – O valor da democracia¹²

Dia 21 de Abril, data magna que marca o valor e o patriotismo de um grupo de homens, que deram sua vida pela liberdade de um povo.

Com grande valor e coragem deram o exemplo de como deve ser cada cidadão, dentro de sua comunidade, para a defesa de sua pátria.

Nós mineiros, podemos vangloriar, pois à frente, comandando esses homens, estava um mineiro, dos maiores de nossa história Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

Este ano, de 1964, passamos por uma crise e a finalidade desta era justamente ao contrário da passada em 192. Um grupo de homens inconscientes queria que passássemos a ser novamente um povo escravizado, um Brasil pertencente a estrangeiros.

Felizmente tudo se passou, graças ao bom sendo de nossas forças armadas, chefiadas por brasileiros que deram mostra de amor à pátria, a este imenso Brasil que é nosso.

Mais uma vez nossa Minas Gerais mostrou ser um dos maiores estados da união. Nessa luta, se sobressaíram não só homens mineiros, mas também mulheres que deram mostra de grande coragem que todos devem possuir.

Teremos sempre como vitória a democracia.

Estudante Sueli Chaves (Colégio estadual de Uberlândia).

Virgílio poderá ser secretário ¹³.

¹² Jornal Correio de Uberlândia nº 9837 de 06/06/64

¹³ Jornal Correio de Uberlândia nº 9823 de 12-13/05/64

O Sr Virgílio Galassi, vereador da UDN, presidente de honra da Associação Rural e vice-presidente da FAREM em Minas Gerais poderá ser secretário da agricultura do governo Magalhães Pinto, que está reformulando seu esquema administrativo. Esta é a notícia recebida ontem na cidade. A lembrança do nome do vereador Galassi foi da sociedade rural do triângulo mineiro, entidade representativa dos ruralistas de Uberaba que apresentou o nome daquele líder ao governo. Por outro lado, tão logo tomou conhecimento do assunto, trazido de Uberaba para Uberlândia pelo Sr Luiz Della Penna, a Associação Rural desta cidade tratou de movimentar para inteirar-se da situação e promover gestões a fim de positivar a idéia lançada pela SRTM. Evidentemente, Virgílio Galassi, homem inteligente e evoluído, autêntico líder de sua classe, conhecedor profundo dos problemas do homem do campo, fazendeiro que é, muito poderá fazer pela agricultura de Minas Gerais em geral, do triângulo em particular, no posto para o qual foi indicado insuspeitamente pelos ruralistas uberabenses, através de seu órgão de classe a SRTM.

Galassi não será mais secretário¹⁴

Embora todo o triângulo mineiro lutasse pela indicação de seu nome para a secretaria da agricultura de Minas, o Sr Virgílio Galassi não foi levado àquele posto, para o qual seu nome tinha sido lembrado através da sociedade rural de Uberaba. De marchas políticas anteriores à proposta da entidade dos ruralistas uberabenses apoiados pelas congêneres da região, haviam estabelecido que outro nome seria levado ao posto. Ressalte-se, na batalha que Virgílio Galassi ficou sendo um dos líderes mais prestigiados no triângulo mineiro, embora não obtivesse a secretaria.

Galassi recusa posto oferecido pelo governo¹⁵

O Sr Virgílio Galassi, vereador da UDN local, presidente de honra da associação rural e vice-presidente da federação das associações rurais de Minas Gerais acaba de recusar honroso posto que lhe foi oferecido pelo governador de Minas Gerais, Sr Magalhães Pinto. Tratava-se da chefia da carteira agrícola da caixa econômica de Minas Gerais.

O oferecimento

Transcrevemos na íntegra o oferecimento feito ao Sr Galassi pelo governo mineiro, através do rádio-grama 3582 de 27 de outubro de 64: "Virgílio Galassi Uberlândia __ Comunico caro amigo acabo de nomeá-lo para diretor da carteira agrícola da caixa econômica do estado. Estou certo de que receberá meu ato como convocação para prestar serviços à classe rural e ao meu governo, que sempre contou com o seu apoio e solidariedade. Cordialmente __ José de Magalhães Pinto, governador do estado."

A Recusa

Em resposta do radiograma do governador do estado Sr Virgílio Galassi endereçou-lhe o seguinte: "Governador Magalhães Pinto __ Palácio da Liberdade __ Belo Horizonte(MG) __ Agradeço sensibilizado honroso ato Vossa Excelência destacando-me direção carteira agrícola caixa econômica . Motivos superiores a minha vontade impede-me de aceitar

¹⁴ Jornal Correio de Uberlândia nº 9835 de 02-03/06/64

¹⁵ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.912 de 06/11/64 capa

elevadas funções, todavia, continuo à inteira disposição Vossa Excelência bem como seu valoroso governo, que tem como sempre, meu integral apoio. Cordiais saudações _Virgílio Galassi .”

Obras de Magalhães Pinto em Uberlândia: 20 Escolas¹⁶

Está findado o período do governo do sr. Magalhães Pinto frente ao executivo do Estado de Minas Gerais. Chega, portanto, a hora de ser julgado pelo povo que governou. Particularmente, para nós, de Uberlândia, cabe um julgamento, que, esta cidade e o Triângulo Mineiro sempre foram esquecido por Minas Gerais, chegando a surgir a expressão “vizinho estado”, definindo a indiferença mineira para com Uberlândia e a região. A expressão pertence ao passado, Magalhães como disse certa vez o prefeito Pereira de Rezende – redescobriu o triângulo para Minas.

O que tínhamos

Partamos para dado concreto do setor escolar do governo Magalhães Pinto. Em 1950 , mantidos pelo governo estadual, Uberlândia tinha em funcionamento os grupos escolares “Bueno Brandão”, “Dr Duarte” e “Coronel Carneiro” De 50 a 60, surgiram os grupos “Bom Jesus” e “Cristóvão Colombo”, além da escola rural estadual de Tapuira. Em 1961, Magalhães Pinto assumiu o governo de Minas.

O que temos hoje

A partir de 61, governando Minas Gerais o Sr Magalhães Pinto, construiu-se em Uberlândia os seguintes estabelecimentos de ensino: “Grupos Escolares 6 de junho, Joaquim Saraiva, Amador Naves, Felisberto Alves Carrijo, Alice Paes, Clarimundo Carneiro, Treze de Maio, Honório Guimarães, Alda Motta Baptista, Afonso Arinos (antigamente particular), padre Mário Florestan e o anexo ao colégio estadual. E mais as seguintes escolas: “Sete de Setembro, Tenda, Sobradinho, Patronato Buriti, Rio das Pedras, Martinézia e Cruzeiro dos Peixoto. Há ainda, diversos grupos escolares em execução. Só nos referimos às obras prontas e em funcionamento.

Rodovias

Deixando de lado o problema da Cidade Industrial, da eletricidade, e outros que MP resolveu, já que nos fixamos apenas da instrução, passemos ao das rodovias: 1960 o Triângulo Mineiro possui “0” Km, de estradas pavimentadas pelo estado. Hoje possuímos 90 km, sendo 49 do trevo a Ituiutaba, 32 de Ituiutaba a Capinópolis com destino a Cachoeira Dourada. O Triângulo é uma das 15 zonas fisiográficas de Minas Gerais. Aqui está, portanto, num apanhado rápido o balanço de um grande governo, o de Magalhães Pinto que deu a Minas o que nenhum outro (ou todos reunidos) conseguiu dar

Industriais foram à Belo Horizonte e falaram com Magalhães¹⁷

Os industriais Helvio Felice e Cesário Crosara Filho, afirmaram ontem ao Correio de Uberlândia, que a comissão de industriais que foi à Belo Horizonte para assuntos da cidade industrial, viajou em carro de propriedade da Têxtil Brasil Central e não no carro da prefeitura municipal, como foi divulgada notícia na cidade.

¹⁶ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.087 de 23/09/65

¹⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 9887 de 27-28/09/64

Disseram que receberam logo de chegada a colaboração dos deputados Valdir Melgaço e Homero Santos, que facilitaram o andamento de todas as conversações que os industriais fizeram em diversas repartições ligadas ao governador Magalhães Pinto, principalmente nas secretarias de viação e finanças.

Revelaram os industriais que a comissão que contou com o Sr Raul Pereira de Rezende, prefeito de Uberlândia, conseguiu com Dr Euler Horta Sanábio, diretor do DNER, distrito de Minas Gerais, condução para locomover até esta cidade, a “perfuratriz” que o estado emprestou ao município para abrir poços na cidade industrial, trabalho que devemos ao deputado Valdir Melgaço da UDN.

Os Srs. Helvio Felice e Cesário Crosara, fizeram questão em frisar que o prefeito municipal Sr Raul Pereira de Resende, assinou em presença da comissão convênio com o governador Magalhães Pinto, para receber uma verba de 20 milhões de cruzeiros para a cidade industrial, verba que o secretário das finanças, Sr Miguel Augusto Gonçalves de Souza, se prontificou a entregar ao Sr Pereira de Rezende quando este desejar recebe-la.

Comentaram também, os industriais, que o Sr Paulo Camilo de Oliveira, presidente do Banco do Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais, prometeu vir à Uberlândia, para uma reunião, quando vai prestar esclarecimento a respeito da organização creditícia e como obter seus empréstimos, e as finalidades do banco.

A comissão foi a Belo Horizonte falar com Magalhães Pinto, esteve integrada pelos industriais Hélvio Felice, Cesário Crosara Filho, José Pereira Spindola, Benjamim Venâncio de Melo, Luiz Della Penna, Virgílio Galassi e o prefeito Raul Pereira de Rezende.

Amanhã haverá uma reunião dos industriais, às 9 horas, no salão Armante Carneiro, da Associação Comercial, quando os demais industriais tomarão conhecimento de tudo o que ficou decidido na capital mineira. Mas, os industriais Cesário Crosara Filho e Helvio Felice, acreditam que a isenção de impostos para a cidade industrial, não vai sair, porque existe uma trave dentro do governo, que veta as ações do Sr Magalhães Pinto.

Por fim os industriais, disseram que aproveitaram a oportunidade oferecida pelo jornal da família Uberlandense, para agradecerem publicamente ao deputado Valdir Melgaço e ao seu colega Homero Santos, o que tem feito pelo desenvolvimento de Uberlândia.

Castelo: Sinto-me feliz em participar deste empreendimento¹⁸

A primeira visita oficial do presidente Castelo Branco à Uberlândia foi a Cidade Industrial, onde singelo programa inaugural teve lugar com apenas dois discursos. A síntese funcionou, sem demagogia nem pomposos e cansativos discursos. O prefeito Raul Pereira de Rezende e o presidente foram os únicos oradores da cerimônia que durou apenas 10 minutos.

Forja

A placa inaugural da Cidade Industrial de Uberlândia contém a seguinte frase do prefeito Raul Pereira de Rezende: “A forja dos nossos antepassados marca com incentivo dos homens do presente uma nova fase do desenvolvimento econômico da região”. Foram estas as palavras

¹⁸ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.998 de 04-05/04/65

iniciais do discurso do Sr. Raul Pereira de Rezende na inauguração da Cidade Industrial.

Castelo

“Eu participo da implantação de um marco que vai mostrar ao Brasil o quanto Uberlândia e Minas Gerais são empreendedores”, disse o presidente Castelo Branco, quando paraninfou a inauguração do marco do progresso da Cidade Industrial.

Pontualidade

O programa da visita do presidente Castelo Branco, organizando previamente em Uberlândia pelo major Diegues, funcionou com precisão matemática, não saindo fora do roteiro um minuto só. Daí o marechal ter cumprido à risca tudo o que foi anteriormente traçado.

Cidade Industrial ganhará 50 milhões.¹⁹

O prefeito municipal de Uberlândia, sr. Raul Pereira de Rezende, em visita que ontem lhe fez a reportagem do correio de Uberlândia, mostrou-nos um telegrama nos seguintes termos: “Apraz-me comunicar-lhe sr. Governador autorizou a liberação da verba de 50 milhões de cruzeiros recursos destinados à implantação da Cidade Industrial de Uberlândia. Saudações – Jarbas Medeiros – Secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais.” O telegrama transcrito, endereçado ao titular do poder executivo de Uberlândia, é uma grande notícia para a comunidade, já que representa mais um impulso na arrojada batalha que esta cidade empreende a caminho do desenvolvimento pela indústria com o advento de sua Cidade Industrial.

Cidade industrial: Verba de 108 milhões²⁰

Fontes da prefeitura municipal informaram ontem ao Correio De Uberlândia que até o dia 12 do corrente estará liberada uma verba de 108 milhões de cruzeiros, do governo estadual, destinada às obras de esgotos na área da Cidade Industrial. O governador Magalhães pinto mostra-se entusiasmado com o progresso daquela obra, tida como das mais importantes durante o seu governo nesta cidade. Por outro lado continua construções diversas na Cidade Industrial, lá estão se instalando. Atualmente quatro indústrias operam na CI, produzindo de Uberlândia para o Brasil.

Raul segue hoje para BH com Rondon Pacheco²¹

O prefeito Raul Pereira de Rezende, que deveria seguir viagem ontem para BH, embarcará hoje com destino a Capital mineira, já que ontem esteve em contato com os oficiais do Corpo de Bombeiros tratando de sua instalação nesta cidade. A viagem do prefeito de Uberlândia a BH, trará inúmeros benefícios para a Metrópole do Triângulo.

108 milhões

O sr. Pereira de Rezende vai cuidar de vários assuntos em BH, entretanto, o principal objetivo desta viagem é o recebimento de verba de 108 milhões de cruzeiros destinada à Cidade – Industrial. Como se sabe, recentemente o governador Magalhães Pintou liberou aquela importância, tendo a seu

¹⁹ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.082 de 14-14/09/65

²⁰ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.126 de 02/12/65

²¹ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.153 de 25-26/01/66

lado o deputado Valdir Melgaço, sempre atento aos interesses uberlandenses.

O deputado federal Rondon Pacheco estará também com o prefeito de Uberlândia, hoje, em Belo Horizonte, colaborando na execução de seu plano assistência ao alcaide em sua incursão em diversos departamentos do governo mineiro. A aplicação da nova verba de 108 milhões na CI permitirá uma nova etapa na concretização do sonho de independência pela industrialização.

Visitou Uberlândia o General Souza Aguiar²²

Trazendo comitiva de militares visitou ontem a cidade, aqui chegando às 12:07 minutos, o Gen. Raphael Souza Aguiar, comandante da 11ª RM em Brasília. O visitante foi homenageado no aeroporto e num banquete no hotel presidente. A seguir visitou o quartel do 6º BC (3ª cia), retornando depois à Goiânia e Brasília.

Magalhães trouxe mensagem de apoio ao nosso progresso²³

A sua chegada ontem ao Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o governador Magalhães Pinto deu a sua mensagem de apoio ao progresso uberlandense, garantindo sua pronta colaboração a tudo que se referir ao desenvolvimento da Metrópole do Triângulo. Hoje MP visitará Araguari, quando inaugurará obras de seu governo.

Juarez Távora visitou obras rodoviárias: TM²⁴

Chegando ontem a Uberlândia às 14:30 em avião ministerial o marechal Juarez Fernandes Távora, titular da pasta da viação e obras públicas, foi festivamente recepcionado pelas figuras representativas da comunidade uberlandense, além de prefeitos da maioria das cidades do Triângulo mineiro. A visita do marechal Juarez a esta região é de inspeção ao panorama rodoviário, constituindo acontecimentos de destaque, pois é a primeira vez que um ministro se dispõe a percorrer as obras desta região. A viagem de Juarez (que traz uma grande caravana de altas figuras) teve início ontem às 8 horas em BH, passando por Araxá onde permaneceu várias horas, participando de um almoço com autoridades. Sua chegada foi um verdadeiro acontecimento festivo.

Comitiva

Vieram no mesmo avião participando da comitiva ministerial as seguintes autoridades: deputados federais Rondon Pacheco, Elias Souza Carmo e José Humberto Rodrigues da Cunha, todos da UDN; dr. Ismael Magalhães Mendes; eng. Francisco Junqueira Duarte, dr. Enio Simões, da Ass. Comercial de Minas e membros do Conselho Rodoviário; dr. Lafayette Silviano do Prado, diretor – geral do DNER; Srtª Delia Junqueira Vianna, chefe de relações públicas do DNER; dr. Hypólito Porto, procurador do DNER, dr. Moacir Monteiro da Silva, rep. Do diretor – geral do DER – MG; dr. Horácio Madureira, diretor de obras da REF; dr. José Pinto Carvalho, dir. do 6º Distrito Rodoviário; dr. José Pedro Esco bar, pres. Do CNR.

Recepção e desfile

²² Jornal Correio de Uberlândia nº 9853 de 04/07/64

²³ Jornal Correio de Uberlândia nº 9.998 de 04-05/04/65

²⁴ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.008 de 24/04/65

Após honras de praxe no aeroporto, e passar em revista à tropa da 3ª Cia. Do 6º BC, o ministro e comitiva foram trazidos à cidade em caravana de veículos até à sede da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária. Os srs. Raul Pereira de Rezende, prefeito municipal e Oswaldo de Oliveira, presidente de ACI receberam o mal. Juarez e sua caravana.

Reunião

Após oração de quase uma hora do economista Sebastião Machado, mentor da Associação Comercial, onde leu 8 laudas contando as reivindicações regionais ao ministro, destacando entre os pedidos melhor atenção aos setores “rodovias e ferrovias”, “saneamento e águas pluviais” e “DCT”, dizendo que a agência de Uberlândia apesar de ter a maior arrecadação em Minas Gerais é a pior aparelhada do Brasil, a visitante ilustre falou aos presentes à reunião. A seguir, com sua caravana aumentada, partiu pela BR-106 (agora BR-050) em direção a Uberaba, onde ficou até 20 horas, regressando depois à Guanabara.

Castelo: BR – 050 é trabalho honesto.²⁵

“A BR – 050 é um trabalho sério e honesto sem negociismo oficializado,” disse ontem no “trevo” da Floriano o presidente da República, mal. Castelo Branco, que ontem visitou oficialmente a cidade para inauguração do trecho rodoviário Uberlândia – Uberaba. Seu discurso rápido foi procedido de outro, do mal. Juarez Távora, Ministro da Viação e Obras Públicas, que focalizou com notável conhecimento de causa, o problema rodoviário nacional.

Chegada de CB

Coberto por fonte dispositivo policial – militar, desceu ao aeroporto Eduardo Gomes, nem jornalistas podiam aproximar-se com sua comitiva o mal. Castelo Branco. Alguns minutos antes, chegaram com comitiva o governador de Minas Gerais, sr. Magalhães Pinto que o aguardava fazendo-lhe as honras da casa Representantes de entidade de classes, líderes políticos, autoridades uberlandenses e altos funcionários receberam o presidente no aeroporto.

Visita a exposição

Após sua chegada ao aeroporto, em cerimônia simplíssima, onde não houve discursos, o presidente dirigiu-se ao Uberlândia Clube, visitando a Exposição Rodoviária do DNER. Em seguida (10 horas) rumo para o trevo da av. Floriano Cortou a fita simbólica, ao som do hino nacional executada pela Banda da Guarda Presidencial e subiu ao palanque com as demais autoridades.

Fala Juarez

“O DNER declara, nesta solenidade, definitivamente inaugurada a rodovia Uberlândia – Uberaba, BR – 050. Considera o ministro que esta rodovia é a mais importante do Brasil sob ponto de vista econômico e estratégico, ligando Brasília ao maior porto do Brasil e ao maior parque industrial da América Latina”. Foram as palavras iniciais do mal. Juarez Távora. O custo da rodovia, segundo o ministro, foi, em seu total, da ordem de 13 bilhões de cruzeiros. O presidente Castelo Branco fez o segundo (e último) discurso da solenidade, realçando o trabalho do DNER, do DER e do ministério da viação.

²⁵ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.057 de 01-02/08/65

Viagem

Liderando grande caravana de automóveis, o presidente Castelo Branco rumou para Uberaba, onde prosseguiu seu programa de atividades inaugurais no Triângulo Mineiro. Antes da partida do presidente manteve ele um rápido encontro com o industrial comendador Guiomar de Freitas.

Secretário do trabalho e cultura esteve em uberlândia²⁶

Acompanhado do dr. Nelson Figueiredo (chefe de gabinete) e cel. Armando Pereira Fernandes, esteve ontem em nossa cidade o dr. Janner José de Araújo, Secretário da Secretaria do Trabalho e Cultura de Minas Gerais. Sua visita serviu para realizar estudos em torno do Ginásio "Américo Rennée Gianette" estabelecimento que é filiado àquela secretaria. Dr. Janner José, visitou também a Cidade Industrial onde tirou proveitosas conclusões. O prefeito Raul Pereira de Rezende acompanhou o visitante durante sua estrada entre nós.

Ribas em Uberlândia: cidade homenageou governador goiano²⁷

O governador do Estado de Goiás, marechal Emílio Ribas júnior, visitou ontem Uberlândia, atendendo a convite oficial da Câmara Municipal. O chefe do governo do Estado Mediterrâneo e sua brilhante comitiva tiveram magnífica recepção ontem pela manhã, às 11 horas, à sua chegada ao Posto seis, onde se encontrava as mais destacadas figuras da vida política, social e econômica da Metrópole do Triângulo. Ribas Júnior mostrou-se encantado com a cidade que acolheu de braços abertos, não escondendo sua surpresa pelo progresso de Uberlândia.

Visita

Do posto 6 até a cidade, o carro do governador de Goiás foi seguido de enorme cortejo de automóveis, dirigindo-se então ao Praia Clube, onde foi homenageado e participou de um coquetel. Em todo o percurso do cortejo, o povo aplaudia Ribas Júnior demonstrando o seu carinho e apreço para com o ilustre visitante. No Praia Clube falou do radialista e ex-prefeito Geraldo Motta Batista, tendo o mal. Ribas Júnior agradeceu.

Programa

Após participar de um almoço íntimo na mansão do sr. Geraldo Migliorini, o governador Ribas Júnior e sua comitiva, percorreram diversos pontos da cidade. À tarde, na Associação Comercial, houve concorrida reunião, quando discursaram diversas pessoas, tendo, mais uma vez, o mal. Ribas Júnior se referido lisongeiramente à cidade uberlandense.

No Uberlândia Clube

À noite, sequenciando o programa oficial da sua visita, o mal. Ribas Júnior foi recepcionado no Uberlândia Clube, com sessão conjunta da Câmara Municipal e Faculdade de Direito. Em seguida houve banquete no grande Hotel Presidente, da qual participaram destacadas figuras da vida uberlandense. No Uberlândia Clube completou-se o programa, com baile oferecido ao ilustre visitante e sua comitiva. Ribas Júnior regressou a Goiânia.

Raul Pereira recebeu ontem diploma: comendador²⁸

²⁶ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.113 de 09-10/11/65

²⁷ Jornal Correio de Uberlândia nº 10.119 de 19-20/11/65

O prefeito de Uberlândia, sr. Raul Pereira de Rezende, recebeu ontem o diploma de comendador da “ordem de Albatroz”, que lhe foi conferida pela marinha brasileira, em virtude de seus serviços prestados à coletividade. Dois emissários especiais vieram trazer o luxuoso diploma ao alcáide uberlandense, Conforme nos adiantou o secretário do prefeito, sr. José Jairo Fonseca, no dia 31 de agosto, aniversário da cidade, virão os almirantes Kelly e Inimá para a entrega da Grã-colar e a respectiva comenda. Ressalte-se que pouquíssimas personagens brasileiras foram agraciadas com a “Ordem do Albatroz”.

Informações Gerais do Filme:

Nome do Filme: Uma cidade sem passado¹

Título original: Das Scheckliche Mädchen

Ano de Produção: 1989

País: Alemanha

Duração: 1h32

Informações Técnicas

Direção e Roteiro: Michael Verhoeven (pronuncia-se verofen).

Fotografia: Axel de Roche

Música: Mike Hertung, Elmar Schlöter, Billy Gorlt, Lydie Auvray

Direção de Arte: Hubert Popp

Figurino: Ute Truthmann

Montagem: Barbara Hennings

Produção: Sentana Films

Elenco

Lena Stolze (Sonya), Monika Baumgartner (Maria, mãe), Michael Gahr (Paul Rosenberg, pai), Fred Stillkrauth (tio), Elisabeth Bertram (avó), Robert Giggenbach (Martin), Michael Guillaume (Robert), Karin Thaler (Nina), Hans-Reinhard Müller (Dr. Juckenack), Barbara Gaullaner (senhora Jucknack), Willi Schultes (Brummel)

Resumo:

Numa pequena cidade da Bavária (ou Baviera) chamada Pfilzing, uma jovem (Sonya) decide escrever um ensaio sobre o impacto nazista em sua aldeia. Rapidamente, torna-se "persona non grata". Afinal muita gente têm o que esconder. Mesmo sem apoio e tendo de lutar contra os poderosos locais, continua sua pesquisa para obter os arquivos de perseguição dos judeus e comunistas.

Falando um pouco sobre o filme:

Bom, essa sinopse já nos dá uma idéia sobre o filme, que tem muita relação com o nosso curso por tratar de um tema mais do que relevante (só para citar um dos muitos pontos de relação do filme com história, enquanto disciplina). O "esquecimento" proposital da memória. A falta de interesse (e não somente isso) em relembrar um passado nada agradável. Parece que aquele texto do chato do Le Goff, serve mesmo para alguma coisa*...

O filme é inspirado na história real de Anja Rommes em Passau (o sobrenome pode ser Romus, não sei ao certo). Que descobriu em sua cidade um campo de concentração (na periferia) e como a personagem do filme, passou a ser boicotada, por seus conterrâneos ao querer saber mais sobre o passado. A tradução do título para o português já nos denuncia sobre o que fala o filme

¹ <http://www.umacidadesempassado.hpg.ig.com.br/index.htm> dia 31/01/03 14:15